



# Perfil

Socioeconômico

# COREDE



## Vale do Jaguari

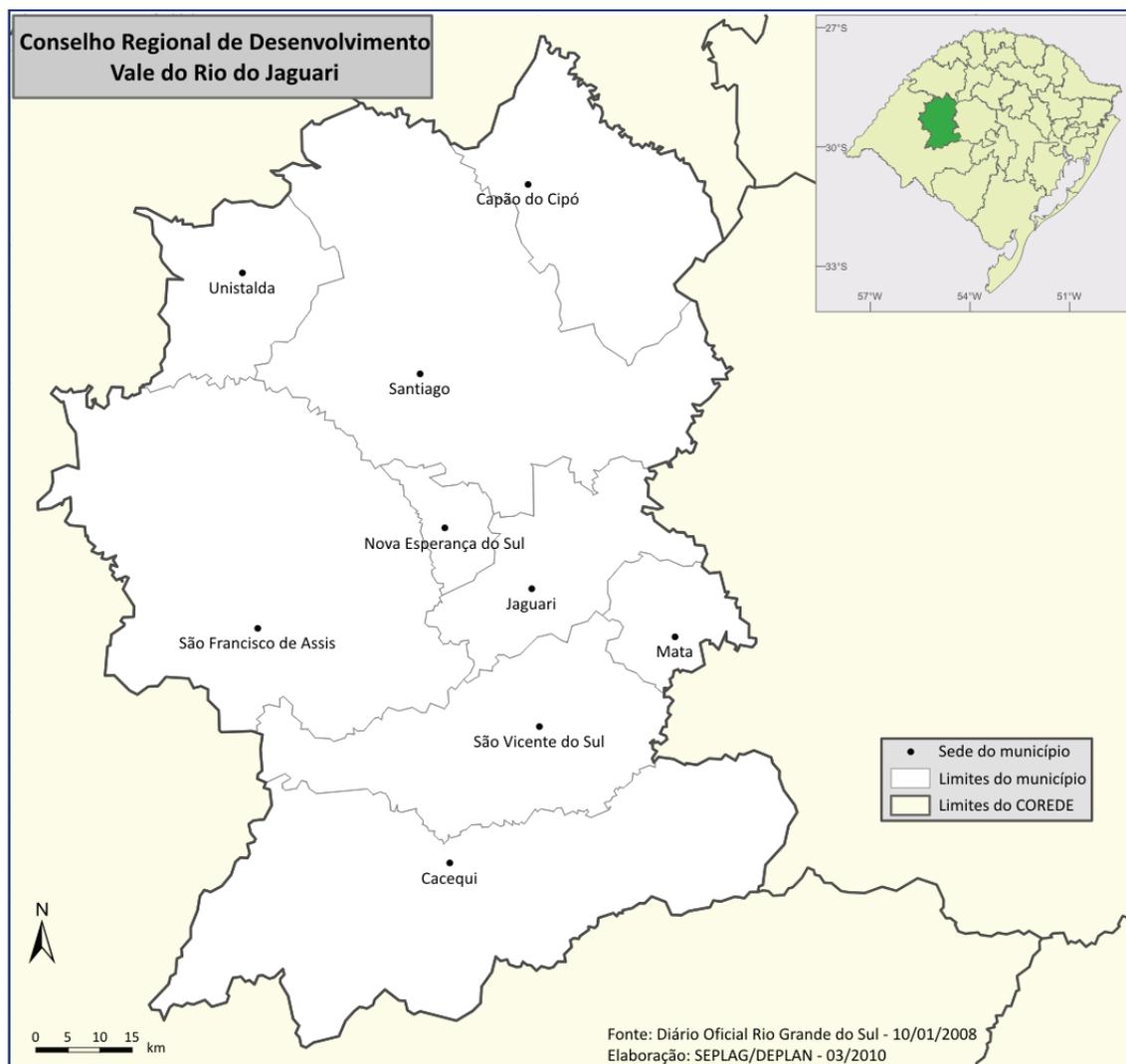




Governo do Estado do Rio Grande do Sul  
Secretaria do Planejamento, Mobilidade e Desenvolvimento Regional  
Departamento de Planejamento Governamental

# Perfil Socioeconômico

## COREDE Vale do Jaguari



Porto Alegre, novembro de 2015





Governo do Estado do Rio Grande do Sul  
Secretaria do Planejamento, Mobilidade e Desenvolvimento Regional  
Departamento de Planejamento Governamental

**Estado do Rio Grande do Sul**

José Ivo Sartori

Governador

José Paulo Dornelles Cairoli

Vice-Governador

**Secretaria do Planejamento, Mobilidade e Desenvolvimento Regional**

Cristiano Roberto Tatsch

Secretário

José Reovaldo Oltramari

Secretário-Adjunto

**Departamento de Planejamento Governamental**

Antonio Paulo Cargnin

Diretor

Carla Giane Soares da Cunha

Diretora-Adjunta

**Equipe de Elaboração**

Ana Maria de Aveline Bertê

Bruno de Oliveira Lemos

Grazieli Testa

Marco Antonio Rey Zanella

Suzana Beatriz de Oliveira

**Equipe de Revisão**

Aida Dresseno da Silveira

Antonio Paulo Cargnin

Carla Giane Soares da Cunha

Irma Carina Brum Macolmes

Marlise Margô Henrich

**Capa**

Laurie Fofonka Cunha





Governo do Estado do Rio Grande do Sul  
Secretaria do Planejamento, Mobilidade e Desenvolvimento Regional  
Departamento de Planejamento Governamental

## SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO .....	7
1. CARACTERIZAÇÃO .....	8
1.1. Introdução .....	8
1.2. Características demográficas e indicadores sociais .....	8
1.3. Características econômicas .....	15
1.4. Características da infraestrutura .....	19
1.4.1. Infraestrutura de transportes .....	19
1.4.2. Infraestrutura de energia e comunicações .....	21
1.5. Condições ambientais e de saneamento .....	22
2. INICIATIVAS PROMISSORAS PARA A REGIÃO .....	30
2.1. Apoio ao desenvolvimento agroindustrial e aumento da competitividade da produção agrícola .....	30
2.2. Apoio ao turismo regional .....	31
3. QUESTÕES QUE MERECEM ATENÇÃO ESPECIAL .....	32
3.1. Baixos indicadores sociais .....	32
3.2. Problemas na infraestrutura de comunicações .....	32
3.3. Esvaziamento da população e mudanças no perfil demográfico .....	32
3.4. Fragilidade ambiental .....	32
4. ANEXOS.....	33



## ÍNDICE DE FIGURAS

<b>Figura 1:</b> Mapa da população total (2010) e hierarquia urbana (2007) no COREDE Vale do Jaguari.....	10
<b>Figura 2:</b> Mapa da Taxa anual de crescimento populacional 2000-2010, por COREDE. ....	11
<b>Figura 3:</b> Mapa da Taxa de Crescimento Populacional do COREDE Vale do Jaguari 2000-2010 .....	12
<b>Figura 4:</b> Mapa do IDESE por município, no COREDE Vale do Jaguari em 2012.....	14
<b>Figura 5:</b> Mapa do PIB dos municípios do COREDE Vale do Jaguari em 2012 .....	16
<b>Figura 6:</b> Mapa dos principais produtos do VAB da Agropecuária do COREDE Vale do Jaguari (2012) .....	17
<b>Figura 7:</b> Mapa da infraestrutura de transportes no COREDE Vale do Jaguari.....	20
<b>Figura 8:</b> Mapa da rede hidrográfica do COREDE Vale do Jaguari.....	23
<b>Figura 9:</b> Mapa da situação do abastecimento urbano de água no COREDE Vale do Jaguari (2010) .....	25
<b>Figura 10:</b> Mapa do tipo de manancial utilizado no abastecimento urbano de água no COREDE Vale do Jaguari (2010).....	26
<b>Figura 11:</b> Mapa do percentual de esgoto tratado nos municípios (2010).....	27



## APRESENTAÇÃO

A preocupação com o equilíbrio territorial do desenvolvimento é um desafio que devemos nos impor cotidianamente no processo de planejamento e implementação das políticas públicas e, não por acaso, foi eleita como um objetivo estratégico do Governo do Estado. Para tanto, é necessário que se empreendam vários esforços, que vão desde o ordenamento das regiões que concentram grandes contingentes populacionais, até o estímulo ao desenvolvimento das potencialidades regionais, passando pela promoção da desconcentração do desenvolvimento econômico, pela melhoria da infraestrutura das cidades, pela qualificação da rede logística, dentre outros.

Para que esses esforços se viabilizem com maior qualidade, temos que conhecer cada vez mais nossas regiões, sua realidade e suas potencialidades, o que vem sendo feito por inúmeros estudos governamentais, acadêmicos e de diferentes instituições regionais. Os Perfis Socioeconômicos dos 28 Conselhos Regionais de Desenvolvimento (COREDEs), aqui apresentados, constituem-se em um esforço adicional para o aprofundamento do debate sobre a questão regional no Rio Grande do Sul. São uma contribuição da Secretaria do Planejamento, Mobilidade e Desenvolvimento Regional (SEPLAN), elaborada por um grupo técnico do Departamento de Planejamento Governamental (DEPLAN), que oferece um diagnóstico elaborado a partir de uma base de dados comum a todas as regiões, como subsídio ao processo de planejamento do Estado e dos COREDEs. Os dados utilizados originam-se da Fundação de Economia e Estatística (FEE), do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), do Atlas Socioeconômico do Rio Grande do Sul, dentre outras fontes.

Além disso, os Perfis sintetizam os avanços de diagnósticos, de estratégias e de proposições apresentados pelos estudos realizados nas últimas décadas, tanto pelo Estado quanto pelas regiões. Não se constituem, assim, em uma visão acabada sobre a realidade regional, mas sim em um ponto de partida, uma provocação para o debate que se dará nas regiões no processo de elaboração dos Planos Estratégicos dos 28 COREDEs. Da mesma forma, constituem-se em um subsídio para que os órgãos governamentais aprofundem a regionalização das políticas públicas, já materializadas nos Cadernos de Regionalização do Plano Plurianual 2016-2019.

Desejamos a todos uma boa e proveitosa leitura.

Cristiano Tatsch

Secretário do Planejamento, Mobilidade e Desenvolvimento Regional



## 1. CARACTERIZAÇÃO

### 1.1. Introdução

O Conselho Regional de Desenvolvimento (COREDE) Vale do Jaguari, localizado na Região Funcional de Planejamento 8<sup>1</sup>, é composto por nove municípios: Cacequi, Capão do Cipó, Jaguari, Mata, Nova Esperança do Sul, Santiago, São Francisco de Assis, São Vicente do Sul e Unistalda. O Vale do Jaguari foi um dos últimos COREDEs a ser criado no Estado, no ano de 2008, e originou-se de parte do COREDE Central. Apresenta uma rede urbana relativamente dispersa, com destaque para Santiago, que também concentra boa parte das atividades econômicas. A maioria de seus municípios apresentou diminuição de suas populações no período 2000-2010.

Na Agropecuária, constitui uma Região de transição entre a produção agrícola da soja, no norte do COREDE, e do arroz, no sul, também se destacando pela criação de bovinos de corte e de leite. Essas atividades sofrem influência do fenômeno da *arenização*, que atinge parte do COREDE. A participação econômica da Indústria é de pouca importância.

No que se refere aos indicadores sociais, as áreas da saúde e da educação possuem alguns dos piores indicadores do Estado, mas o indicador renda constitui o mais preocupante, enfatizando a necessidade de políticas para o desenvolvimento econômico da Região. No saneamento, todos os indicadores do COREDE se apresentam bastante abaixo das médias estaduais, o que reforça a necessidade de políticas públicas nessa área.

Na Região está localizado um dos mais importantes sítios paleontológicos da humanidade, com destaque para a presença de fósseis vegetais e animais de aproximadamente 200 milhões de anos, principalmente nos municípios de Mata e São Pedro do Sul.

### 1.2. Características demográficas e indicadores sociais

Em 2010, o COREDE Vale do Jaguari apresentava uma população de pouco mais de 100 mil habitantes, com, aproximadamente, 77% vivendo em áreas urbanas. O principal centro urbano é Santiago, com uma população de cerca de 49 mil habitantes, seguido por São Francisco de Assis, Cacequi e Jaguari, com populações na faixa de 10 a 20 mil habitantes. Os municípios restantes são de pequeno porte, com populações abaixo de 10 mil habitantes.

Segundo estudo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE)<sup>2</sup>, Santiago é polarizado pelo Centro Regional Santa Maria, sendo classificado como

---

<sup>1</sup> As Regiões Funcionais de Planejamento foram propostas pelo Estudo de Desenvolvimento Regional e Logística do RS – Rumos 2015, contratado em 2003 pela então Secretaria da Coordenação e Planejamento, a partir do agrupamento de COREDEs, como uma escala mais agregada que possibilita o tratamento de temas de interesse regional. A regionalização, juntamente com a dos COREDEs, passou a ser utilizada para o planejamento das ações governamentais, no Orçamento do Estado e no Plano Plurianual.

<sup>2</sup> INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA- IBGE. **Regiões de Influência das Cidades**. Rio de Janeiro. 2007. O estudo estabeleceu uma classificação dos centros de gestão. Segundo o estudo, “centro de gestão do território [...] é aquela cidade onde se localizam, de um lado, os diversos órgãos do Estado e, de outro, as sedes



Governo do Estado do Rio Grande do Sul  
Secretaria do Planejamento, Mobilidade e Desenvolvimento Regional  
Departamento de Planejamento Governamental

Centro de Zona A, isso é, cidade de menor porte, com atuação restrita à sua área imediata e que exerce funções de gestão elementares. Santiago exerce influência sob Capão do Cipó, Nova Esperança do Sul, Unistalda e Itacurubi, o último localizado no COREDE Fronteira Oeste. Os demais municípios do COREDE estão sob influência direta de Santa Maria. A Figura 1 representa essas relações entre os municípios da Região:

---

*de empresas cujas decisões afetam direta ou indiretamente um dado espaço que passa a ficar sob o controle da cidade através das empresas nela sediadas” (CORRÊA, 1995, p. 83).*

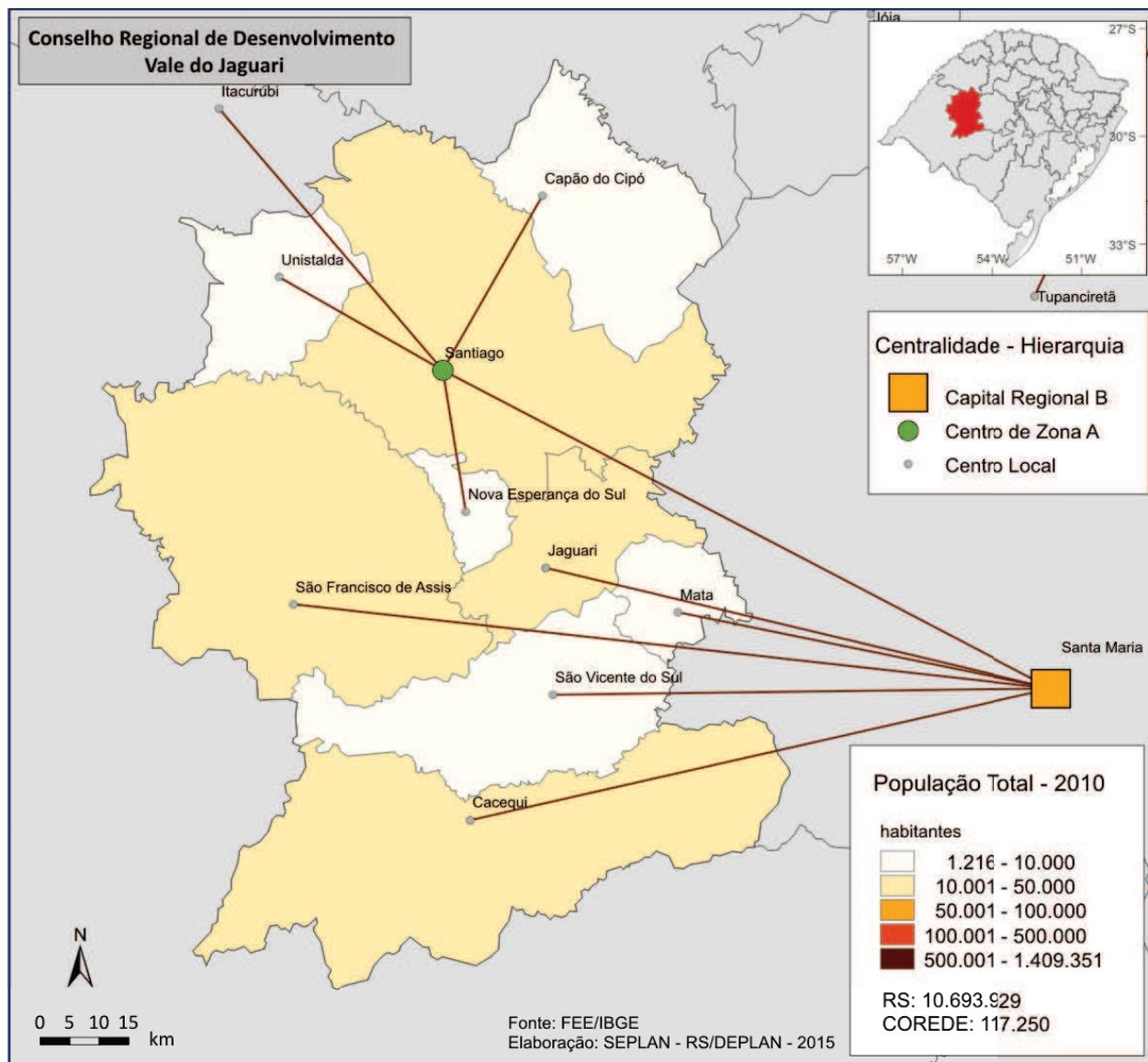
Foram avaliadas variáveis identificando níveis de centralidade administrativa, jurídica e econômica, através de estudos complementares (com dados secundários) enfocando diferentes equipamentos e serviços – atividades de comércio e serviços, atividade financeira, ensino superior, serviços de saúde, internet, redes de televisão aberta e transporte aéreo. Após a identificação e hierarquização dos núcleos, foram pesquisadas as ligações entre as cidades, de modo a delinear as áreas de influências dos centros.

Para os centros de gestão do território, essas ligações foram estudadas com base em dados secundários. Para as demais cidades foram pesquisados: 1) as principais ligações de transportes regulares, em particular as que se dirigem aos centros de gestão e 2) os principais destinos dos moradores dos municípios pesquisados para obter produtos e serviços, tais como, compras em geral, educação superior, aeroportos, serviços de saúde, bem como os fluxos para aquisição de insumos e o destino dos produtos agropecuários. Uma vez delimitadas as Regiões de Influência, verificou-se que o conjunto de centros urbanos com maior centralidade – que constituem foco para outras cidades, conformando áreas de influências mais ou menos extensas – apresenta algumas divergências em relação ao conjunto dos centros de gestão do território. A etapa final consistiu na hierarquização dos centros urbanos, para a qual foram elementos importantes a classificação dos centros de gestão do território, a intensidade de relacionamentos e a dimensão da Região de Influência de cada centro.



Governo do Estado do Rio Grande do Sul  
Secretaria do Planejamento, Mobilidade e Desenvolvimento Regional  
Departamento de Planejamento Governamental

**Figura 1:** Mapa da população total (2010) e hierarquia urbana (2007) no COREDE Vale do Jaguari

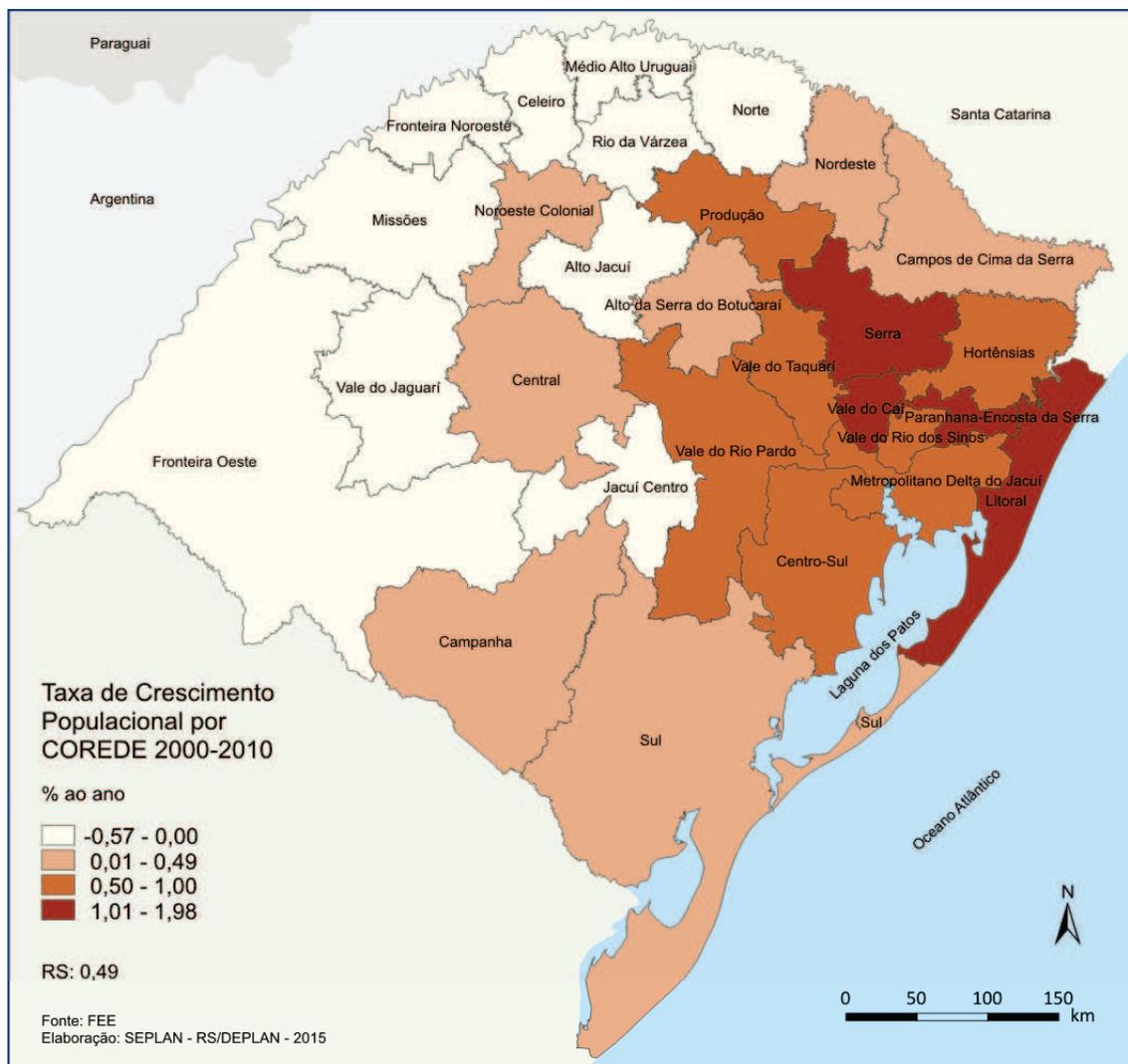


O Rio Grande do Sul, com uma taxa de 0,49% a.a., foi o estado brasileiro cuja população teve o menor crescimento no período 2000-2010, e algumas regiões apresentaram diminuição em suas populações. Observa-se, no território gaúcho, uma área que ocupa a fronteira noroeste, oeste e parte do sul que se caracteriza pelo esvaziamento populacional, principalmente do setor rural. A Figura 2 demonstra a taxa anual de crescimento populacional por COREDE no período 2000-2010:



Governo do Estado do Rio Grande do Sul  
Secretaria do Planejamento, Mobilidade e Desenvolvimento Regional  
Departamento de Planejamento Governamental

**Figura 2:** Mapa da Taxa anual de crescimento populacional 2000-2010, por COREDE.

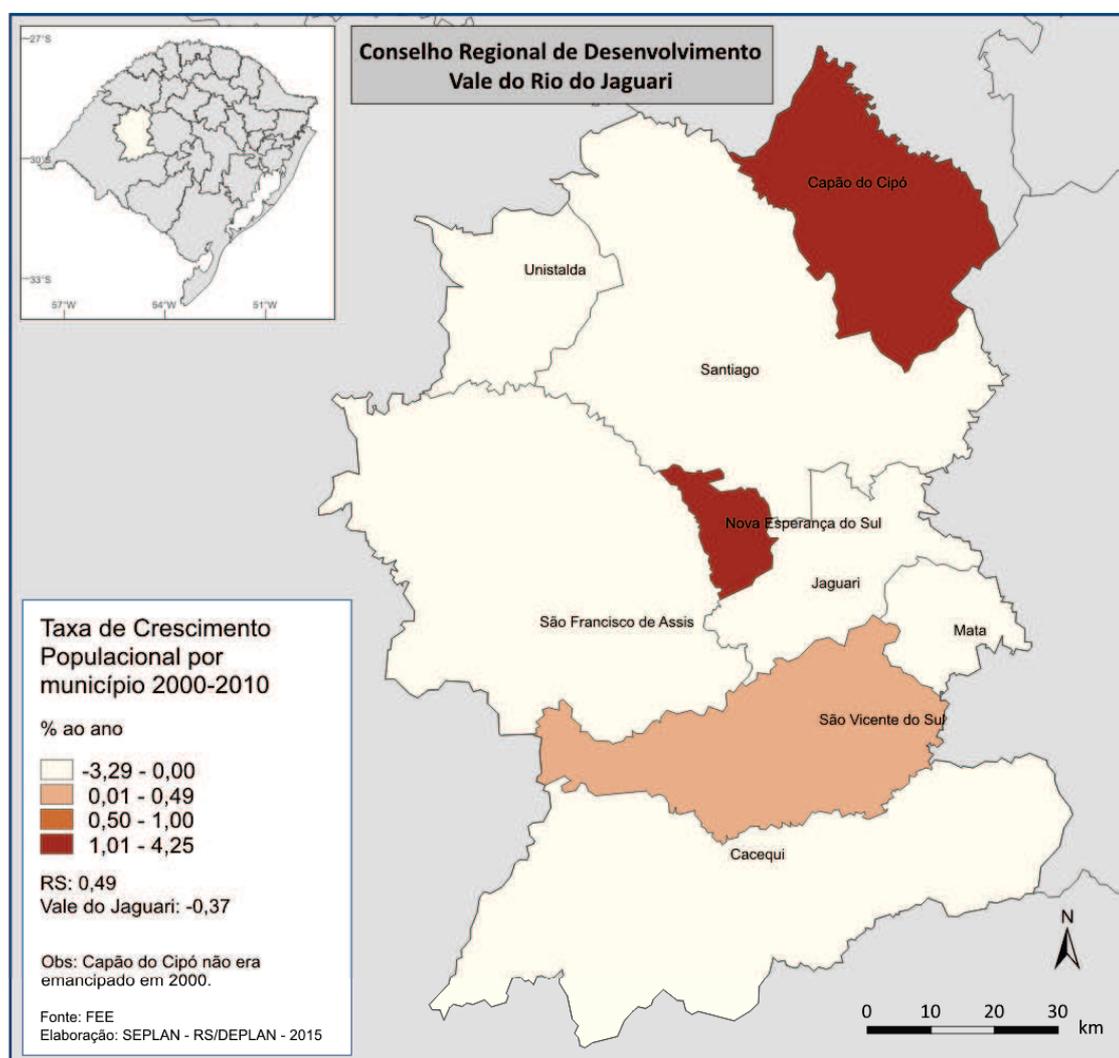


O COREDE Vale do Jaguari, situado nessa região de perda populacional, apresentou, no período 2000-2010, uma taxa de crescimento populacional de -0,34% a.a., constituindo o quinto COREDE com menor taxa. A Região apresentava decréscimo populacional há mais tempo. No período 1991-2000, já detinha taxa de crescimento anual de -0,22%. Os municípios com maior população apresentaram tanto perdas urbanas quanto rurais, enquanto aqueles com população inferior a 10 mil habitantes apresentaram perdas somente de suas populações rurais.

Com relação ao crescimento populacional dos municípios, apenas três tiveram valores positivos no período 2000-2010: São Vicente do Sul (0,12% a.a.), Nova Esperança do Sul (1,54% a.a.) e Capão do Cipó (1,96% a.a.). Os demais municípios apresentaram taxas negativas de crescimento: Cacequi (-1,12% a.a.), Mata (-0,87% a.a.), Jaguari (-0,84% a.a.), São Francisco de Assis (-0,77% a.a.), Unistalda (-0,76% a.a.) e Santiago (-0,18% a.a.), conforme demonstrado na Figura 3.



Figura 3: Mapa da Taxa de Crescimento Populacional do COREDE Vale do Jaguari 2000-2010



Os dados de migração, pesquisada pelo Censo Demográfico 2010<sup>3</sup>, indicam o número de habitantes de cinco anos ou mais de idade que não residiam no município em 2005, informando-nos a relação entre a entrada e saída de habitantes no período 2005-2010. Entre os nove municípios, seis (Santiago, São Francisco de Assis, Cacequi, Jaguari, Mata e São Vicente do Sul) apresentaram saldo negativo nessa relação. Capão do Cipó, Nova Esperança do Sul e Unistalda apresentaram valores positivos.

<sup>3</sup>No Censo Demográfico 2010, foi investigado o local de nascimento; o tempo de moradia no município, na Unidade da Federação e no Brasil; o município, a Unidade da Federação ou o país estrangeiro de residência anterior; além do município e Unidade da Federação ou do país estrangeiro em que o indivíduo morava cinco anos antes da data de referência do Censo. Portanto foi possível verificar a população de cinco anos ou mais de idade que, em 31/07/2010, residia no município, e, em 31/07/2005, residia em outro município (entrada), além da população de cinco anos ou mais de idade que, em 31/07/2005, residia no município, e, em 31/07/2010, residia em outro município (saída).



Governo do Estado do Rio Grande do Sul  
Secretaria do Planejamento, Mobilidade e Desenvolvimento Regional  
Departamento de Planejamento Governamental

Em relação ao comportamento da população por faixas etárias, o COREDE segue o padrão estadual. De acordo com os dados do Censo Demográfico 2010, o Estado vem sofrendo uma mudança na sua estrutura etária, ocorrendo uma menor proporção de crianças e jovens e uma maior participação de adultos e idosos na composição da população. Fatores como a diminuição da taxa de fecundidade e aumento da expectativa de vida contribuem para esse fenômeno. O Rio Grande do Sul possui a menor taxa de fecundidade entre os estados brasileiros e a quarta maior expectativa de vida do Brasil, acentuando esse processo.

O COREDE Vale do Jaguari não foge a esse padrão. Na última década, a população na faixa de 0 a 14 anos apresentou uma diminuição de 25,6%. As faixas de 15 a 65 anos e acima de 65 anos tiveram um incremento de, respectivamente, 1% e 29%. Esses dados, somados aos de migração supracitados, nos sugerem o abandono da população jovem em busca de trabalho fora da Região.

No que se refere aos indicadores sociais, em 2012, o Índice de Desenvolvimento Socioeconômico (IDESE)<sup>4</sup> do COREDE Vale do Jaguari foi de 0,689, encontrando-se no Nível Médio de desenvolvimento e constituindo o quinto menor no *ranking* dos 28 COREDEs<sup>5</sup>. A Figura 4 demonstra os valores de IDESE dos municípios do COREDE Vale do Jaguari em 2012.

---

<sup>4</sup>O Índice de Desenvolvimento Socioeconômico (IDESE), elaborado pela Fundação de Economia e Estatística (FEE), é um índice sintético que tem por objetivo medir o grau de desenvolvimento dos municípios do Rio Grande do Sul. Para cada uma das variáveis componentes dos blocos Saúde, Educação e Renda, é calculado um Índice. São fixados, a partir disso, valores de referência máximo (1) e mínimo (0) de cada variável. O índice final de cada bloco é a média aritmética dos índices dos seus sub-blocos. Considera-se a classificação do índice em Alto (acima de 0,800), Médio (entre 0,500 e 0,799) e Baixo (abaixo de 0,499) nível de desenvolvimento.

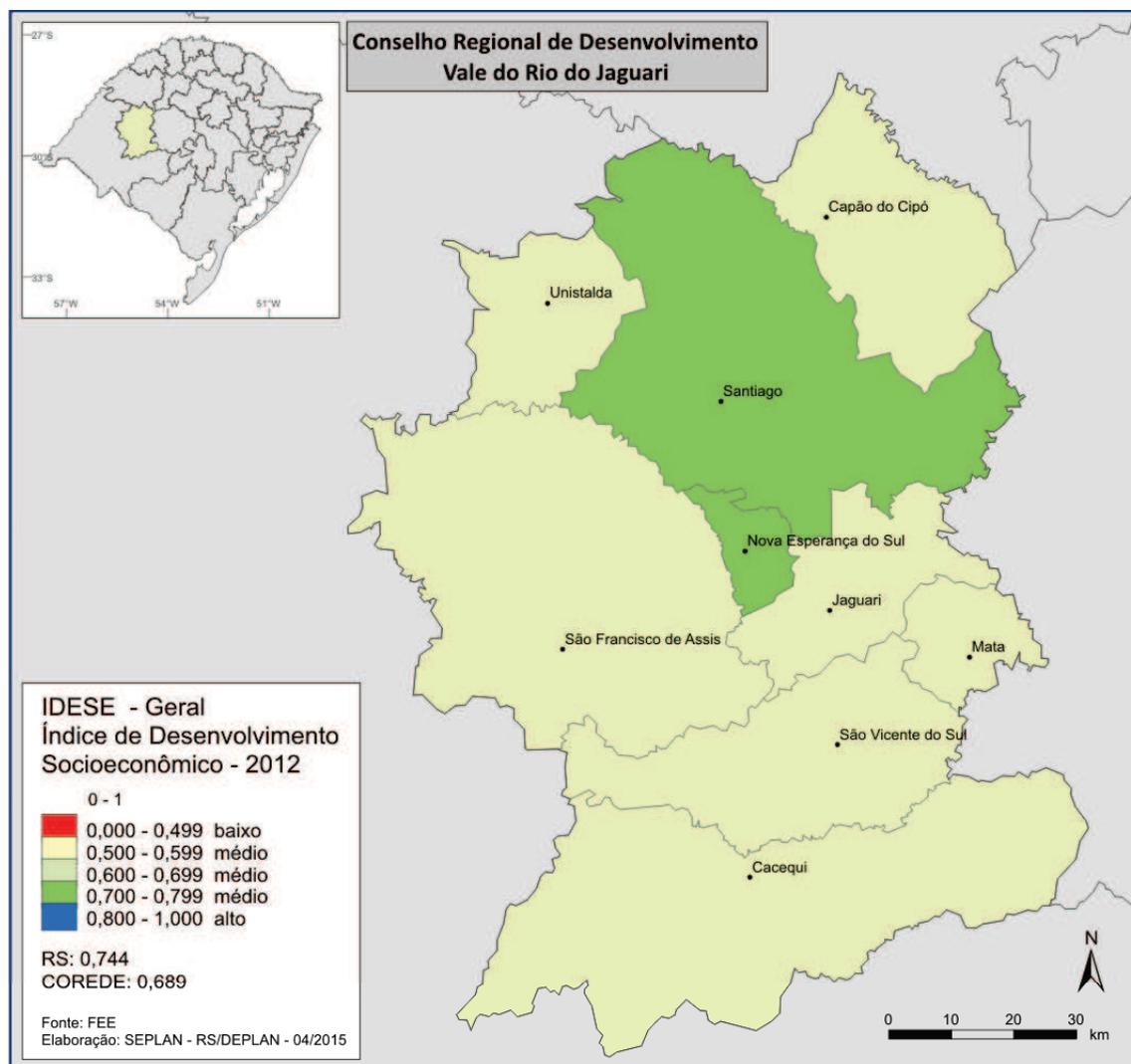
O IDESE considera, no total, um conjunto de doze indicadores divididos nos três blocos. O Bloco Educação utiliza cinco indicadores, que se dividem em quatro sub-blocos, de acordo com as faixas etárias: população entre quatro e cinco anos (taxa de matrícula na pré-escola), população entre seis e 14 anos (nota da Prova Brasil 5º e 9º ano do ensino fundamental), população entre 15 e 17 anos (taxa de matrícula no ensino médio) e população com 18 anos ou mais (percentual da população adulta com pelo menos ensino fundamental completo). O Bloco Renda é composto por dois sub-blocos: apropriação de renda e geração de renda. O Bloco Saúde utiliza cinco indicadores, que são divididos em três sub-blocos: saúde materno-infantil (taxa de mortalidade de menores de cinco anos e número de consultas pré-natal por nascidos vivos), condições gerais de saúde (taxa de mortalidade por causas evitáveis e proporção de óbitos por causas mal definidas) e longevidade (taxa bruta de mortalidade padronizada).

<sup>5</sup> Convém observar que todos os municípios do Rio Grande do Sul estão entre os níveis Alto e Médio de desenvolvimento.



Governo do Estado do Rio Grande do Sul  
Secretaria do Planejamento, Mobilidade e Desenvolvimento Regional  
Departamento de Planejamento Governamental

Figura 4: Mapa do IDESE por município, no COREDE Vale do Jaguari em 2012



Em 2012, os três blocos de indicadores não apresentavam um bom desempenho quando tomados no contexto estadual: o Bloco Renda obteve índice 0,603, constituindo o segundo menor do Estado; o Bloco Educação, com índice 0,663, era o quinto menor do Estado; e o Bloco Saúde, com índice 0,802, era o décimo primeiro menor índice entre os 28 COREDES.

Considerando o desempenho dos municípios que compõem o COREDE Vale do Jaguari no IDESE, verifica-se que todos os municípios se encontram no Nível Médio de desenvolvimento. Nova Esperança do Sul, com IDESE 0,751, e Santiago, com 0,717, são os de melhor desempenho, pois estão no patamar superior desse nível. Esses resultados são reforçados, nos dois municípios, pelos índices do Bloco Educação. Os demais municípios variam seus índices entre 0,601, em Mata; e 0,693, em Jaguari.

Em Nova Esperança do Sul, duas das variáveis que compõem o Bloco Educação – taxa de matrícula na Pré-Escola e taxa de matrícula no Ensino Médio –



possuem o mais alto valor de referência (1,00). Assim, o IDESE do Bloco Educação de Nova Esperança do Sul possui uma boa colocação, ocupando a décima sexta posição no *ranking* estadual.

### **1.3. Características econômicas**

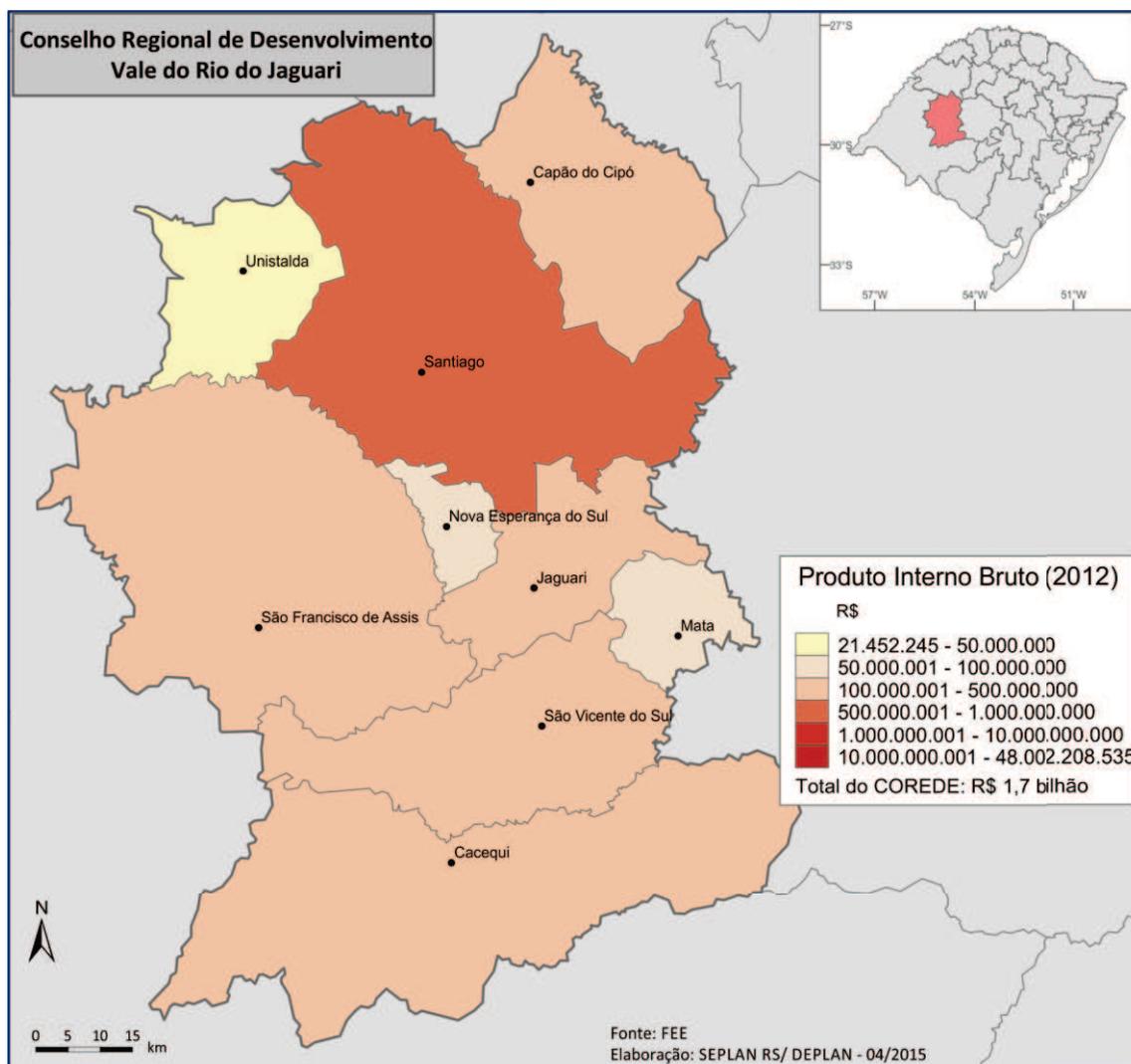
Em 2012, o COREDE Vale do Jaguari apresentou um Produto Interno Bruto (PIB) de, aproximadamente, R\$ 1,7 bilhão, o que representou 0,6% do total do Estado. O PIB *per capita* do COREDE foi de R\$ 15.031, constituindo o menor valor dentre os 28 COREDEs.

O município de Santiago apresentou, em 2012, o maior PIB do COREDE, com aproximadamente R\$ 657 milhões, seguido por São Francisco de Assis, com aproximadamente R\$ 265 milhões, e Cacequi, com aproximadamente R\$ 218 milhões. Unistalda apresentou o menor PIB do COREDE com, aproximadamente, R\$ 36 milhões. No que se refere ao PIB *per capita*, destacam-se os municípios de Capão do Cipó, com R\$ 34.547; Nova Esperança do Sul, com R\$ 18.717; e Cacequi, com R\$ 16.274. A Figura 5 demonstra o PIB dos municípios do COREDE Vale do Jaguari.



Govorno do Estado do Rio Grande do Sul  
Secretaria do Planejamento, Mobilidade e Desenvolvimento Regional  
Departamento de Planejamento Governamental

Figura 5: Mapa do PIB dos municípios do COREDE Vale do Jaguari em 2012



O setor de maior participação no PIB do COREDE é o de Serviços, com 64%; seguido pela Agropecuária, com 25,3%; e a Indústria, com 10,7%. Em relação à média estadual, o COREDE possui uma participação consideravelmente superior da Agropecuária e inferior da Indústria, o que reflete o perfil econômico da Região voltado ao setor primário<sup>6</sup>. O município de São Francisco de Assis lidera a Agropecuária do COREDE, com 20,9%, enquanto o município de Santiago lidera na Indústria e nos Serviços com, respectivamente, 34,4% e 45,4% do total desses setores no COREDE. No conjunto do Estado, o COREDE Vale do Jaguari apresentou 2,1% do total da Agropecuária, 0,3% da Indústria e 0,7% dos Serviços.

No que se refere à Agropecuária, o COREDE Vale do Jaguari se apresenta como uma região de transição entre o cultivo da soja, de destaque no norte do Estado, e o cultivo do arroz e a criação de bovinos, com maior importância no sul. No VAB da

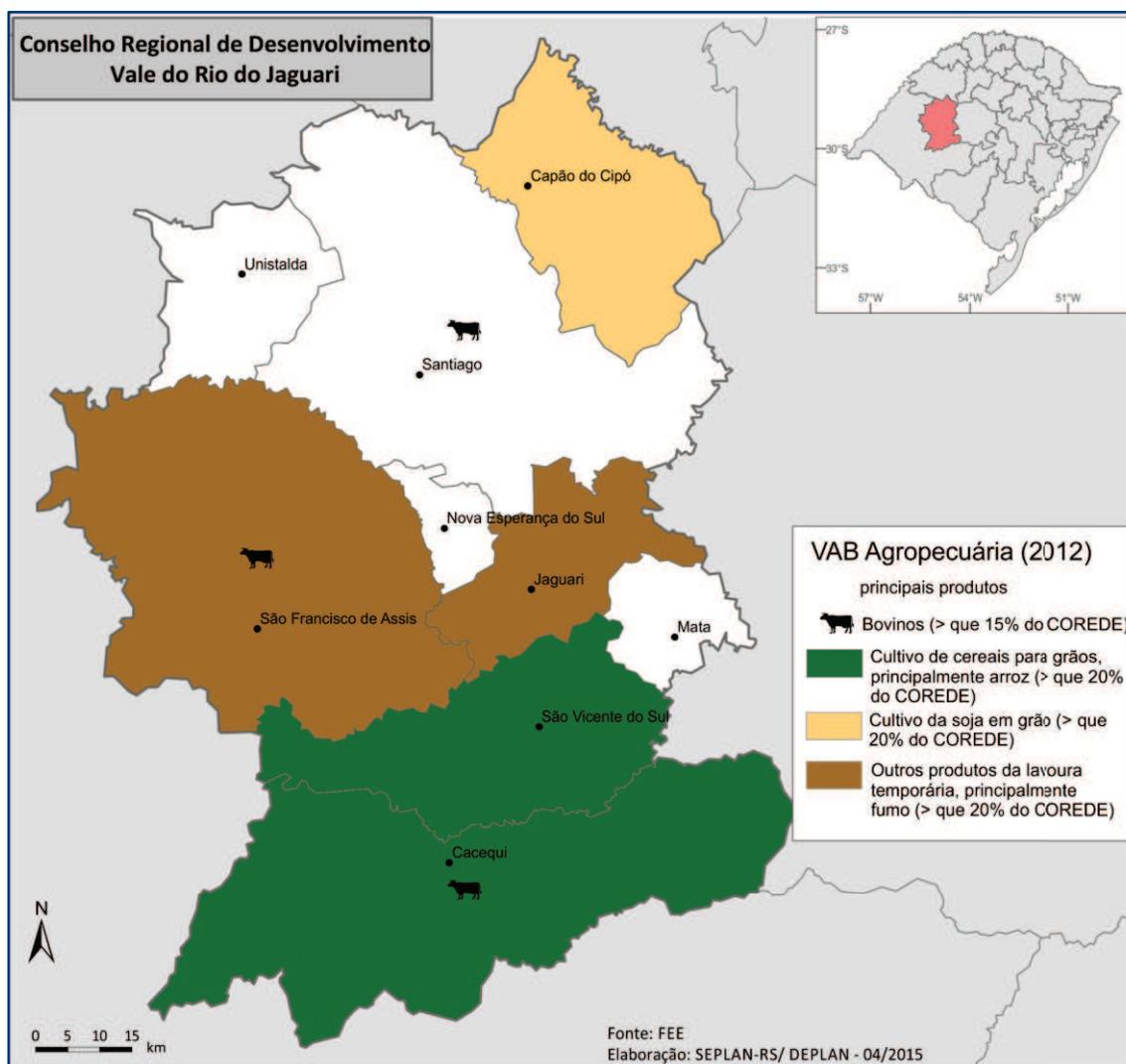
<sup>6</sup> O VAB do Estado se divide em 66,3%, nos Serviços; 25,2%, na Indústria; e 8,4%, na Agropecuária.



Governo do Estado do Rio Grande do Sul  
Secretaria do Planejamento, Mobilidade e Desenvolvimento Regional  
Departamento de Planejamento Governamental

Agropecuária do COREDE, destaca-se a criação de bovinos, de corte e de leite, e outros animais, com 41,9%, principalmente nos municípios de Santiago, São Francisco de Assis e Cacequi. Também é importante o segmento Cultivo de Cereais para Grãos, principalmente o arroz, com 21,7%, com destaque para os municípios de Cacequi e São Vicente do Sul, localizados ao sul do COREDE. O segmento Cultivo da Soja em Grão apresenta maior importância nos municípios de Capão do Cipó, Santiago e São Francisco de Assis, localizados ao norte do COREDE, constituindo 12,7% do VAB da Agropecuária. Outras lavouras temporárias, como o fumo, principalmente em Jaguari e São Francisco de Assis, também merecem destaque, com 14,9%. A Figura 6 indica os principais produtos da Agropecuária do COREDE Vale do Jaguari.

Figura 6: Mapa dos principais produtos do VAB da Agropecuária do COREDE Vale do Jaguari (2012)



Na lavoura permanente, destacam-se as produções de uva, principalmente em Jaguari, e laranja, mais bem distribuída no COREDE. Esses segmentos possuem



relação com vinícolas e com agroindústrias produtoras de sucos, constituindo um ativo para o desenvolvimento da Região.

No VAB da Indústria do COREDE, destacam-se a Construção Civil, com 47,1%, e a Indústria de Transformação, com 23,9%. Na Construção Civil, Santiago apresenta maior importância, pois é o município com maior população do COREDE. Na Indústria de Transformação, Nova Esperança do Sul apresenta 51,1% do VAB do COREDE.

Em 2013, a Indústria de Transformação do COREDE contribuía com apenas 0,12% no total do segmento no Estado, com destaque para as divisões da Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE 2.0) de Preparação de Couro e Fabricação de Artefatos de Couro, Artigos para Viagem e Calçados, com 0,79% do total do Estado; e Fabricação de Produtos Alimentícios, com 0,17%, especialmente a moagem, fabricação de produtos amiláceos e de alimentos para animais. Sendo assim, os segmentos mais importantes da indústria de transformação do COREDE apresentam vínculos com o setor agropecuário.

No VAB do setor de Serviços, em 2012, a Administração Pública representou 39,6%; o segmento de Comércio, Serviços de Manutenção e Reparação, 14,4%; e o de Atividades Imobiliárias e Aluguéis, 12,6%. O município de Santiago obteve destaque por ser o maior centro urbano do COREDE.

Segundo dados da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS) do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE)<sup>7</sup>, em 2013, os empregos da Região estavam concentrados principalmente no setor terciário, com 72,64% do total do pessoal ocupado. A Indústria participava com 17,69%, e o Setor Primário, com 9,68%. Esses dados indicam uma participação maior da Agropecuária e dos Serviços e menor da Indústria em relação à média estadual da participação dos setores no pessoal ocupado<sup>8</sup>.

Os empregos da Indústria de Transformação se encontravam principalmente no município de Nova Esperança do Sul, com 56,50% do total, sendo que sua maior parte estava na Preparação de Couros e Fabricação de Artefatos de Couro, Artigos para Viagem e Calçados. Santiago liderava nos segmentos da Indústria de Construção Civil (77,02%), Comércio (58,40%), Serviços (67,20%) e Agropecuária, Extração Vegetal, Caça e Pesca (29,58%). Também possuía importância nos empregos do município a fabricação de móveis e artigos de madeira.

A renda *per capita* média dos municípios do COREDE reflete a concentração das atividades econômicas, principalmente da indústria e de comércio e serviços. Segundo o Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil<sup>9</sup>, em 2010, o município de Santiago apresentou renda *per capita* média de R\$ 828,78, seguido por Jaguari, com R\$ 772,25, e Nova Esperança do Sul, com R\$ 717,70. Por outro lado, o município de Capão do Cipó, que apresenta o maior PIB *per capita* da Região, possuía em 2010

<sup>7</sup> Disponível em <<http://bi.mte.gov.br/bgcaged/login.php>>. Acesso em 29.04.2015.

<sup>8</sup> O Estado possui 67,25% de seu pessoal ocupado nos Serviços; 30,06%, na Indústria; e 2,68%, na Agropecuária.

<sup>9</sup> Disponível em <<http://www.atlasbrasil.org.br/2013/>>. Acesso em 29.04.2015.



uma das menores rendas *per capita* do Estado, com R\$ 426,09, o que indica que a renda gerada não está sendo incorporada no município. O município de menor renda *per capita* média do COREDE foi Unistalda, com R\$ 392,38, constituindo a quinta menor do Estado.

A renda baixa nos municípios do COREDE dificulta o dinamismo dos setores de serviços e industrial, devido ao baixo desenvolvimento de um mercado consumidor. Nesse sentido, são necessárias ações que permitam romper esse ciclo, que dificulta o desenvolvimento econômico da Região.

Algumas possibilidades de desenvolvimento industrial do COREDE estão ligadas ao Polo Tecnológico do Vale do Jaguari, promovido pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) e pela Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões (URI), polo Santiago, com áreas de atuação na Agropecuária Industrial e Engenharia e Saúde. As agroindústrias, principalmente as ligadas a produtos coloniais, podem ser potencializadas para alcançarem alto padrão de qualidade, contando com apoio dos grupos de pesquisa da Região. Outras potencialidades para o polo estão ligadas ao reaproveitamento dos resíduos da construção civil e à produção de móveis e artigos de madeira.

As cooperativas do Vale do Jaguari, ligadas à produção do arroz, da soja e da uva, além da pecuária de corte e leiteira, são outro importante ativo no COREDE, devendo ser apoiadas. Essa prática pode ser ampliada a outros segmentos, devido à tradição associativista da Região. De acordo com essa característica, a estruturação de um Arranjo Produtivo Local (APL) com base na produção industrial do COREDE é fundamental para o desenvolvimento regional.

O COREDE Vale do Jaguari também possui *campi* do Instituto Federal Farroupilha nos municípios de São Vicente do Sul e Jaguari. Esses *campi* oferecem cursos técnicos, de graduação e pós-graduação em áreas como agronomia, zootecnia, administração, gestão pública e informática, devendo ser voltados às potencialidades regionais.

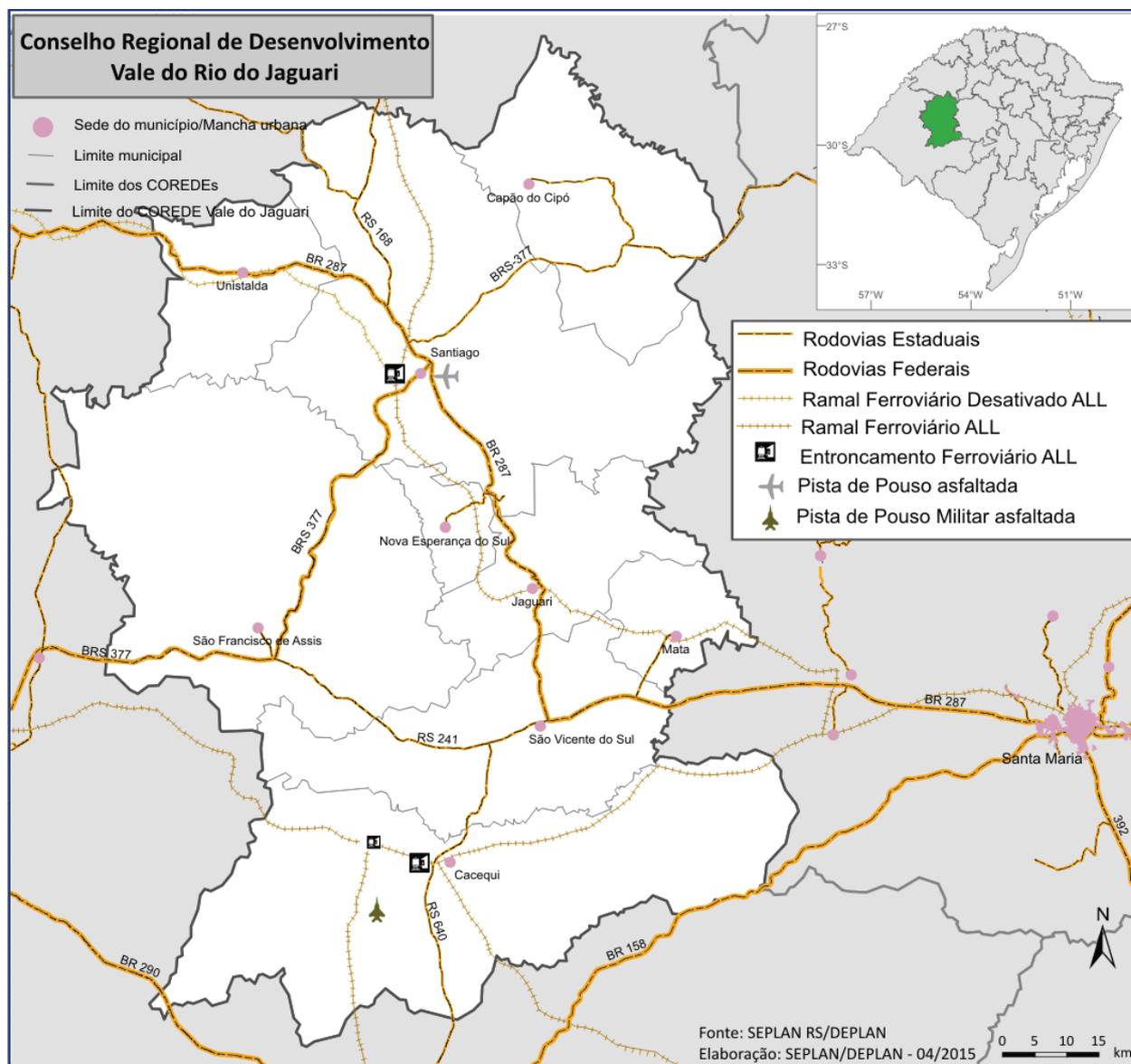
## **1.4. Características da infraestrutura**

### **1.4.1. Infraestrutura de transportes**

O COREDE Vale do Jaguari apresenta uma das menores concentrações populacionais do Estado e rede urbana muito dispersa, com o núcleo principal (Santiago) concentrando 41% da população total. A circulação de mercadorias utiliza os modais rodo e ferroviário, e a circulação de passageiros, a rede rodoviária. A Figura 7 mostra a infraestrutura de transportes disponível no COREDE e suas articulações:



Figura 7: Mapa da infraestrutura de transportes no COREDE Vale do Jaguari



Em relação ao modal rodoviário, o COREDE é ponto de passagem das rotas de ligação da fronteira oeste e noroeste do Estado, principalmente através das rodovias BR-287 e BR-377. A BR-287 faz a ligação de Santiago com São Borja e com a Capital Regional Santa Maria. A BR-377 realiza a ligação da Região com a BR-290, rumo a Alegrete e, ao norte, rumo a Ijuí. A RS-168 liga Santiago a São Luiz Gonzaga.

Segundo o estudo Rumos 2015<sup>10</sup>, o transporte rodoviário de cargas recolhe os produtos nas lavouras do norte e oeste do Estado e concentra boa parte das mesmas

<sup>10</sup> RIO GRANDE DO SUL. Secretaria de Coordenação e Planejamento. **Rumos 2015**: Estudo sobre Desenvolvimento Regional e Logística de Transportes. Vol. 4: A Logística de Transportes no Desenvolvimento Regional. 2006 p.33



nos terminais ferroviários. No COREDE, o transporte rodoviário de cargas está articulado ao modal ferroviário através dos entroncamentos da América Latina Logística (ALL) localizados nos municípios de Santiago e Cacequi. Este último, juntamente com Cruz Alta, é considerado um dos principais pontos de integração rodoferroviária de granéis do Estado. Os entroncamentos ferroviários de Santiago e Cacequi são pontos de movimentação de cargas entre o interior do Estado e os portos de Rio Grande e de Porto Alegre. No entanto, sabe-se que o modal ferroviário opera com ociosidade em todo o Estado e vem perdendo lugar para o transporte rodoviário<sup>11</sup>. No COREDE, o trecho ferroviário Santiago-Unistalda-São Borja encontrava-se desativado até meados de 2014. Por outro lado, os trechos Cacequi-Porto Alegre e Cacequi-Rio Grande são bastante utilizados.

Os modais hidro<sup>12</sup> e dutoviário são inexistentes no COREDE, assim como o modal aéreo, que conta somente com um aeródromo público com pista de pouso de terra de 1.340 metros. Também não há terminal de carga no município de Santiago, junto à BR-287 e à área urbana<sup>13</sup>. Há ainda uma pista de pouso asfaltada e um heliponto para exercícios militares junto ao Campo de Instrução Barão de São Borja, no município de Cacequi.

Considerando que a Região dispõe somente dos modais rodo e ferroviário, é importante observar que todos os municípios, atualmente, possuem acesso asfáltico, o que possibilita o escoamento da produção e o deslocamento de pessoas, embora as distâncias sejam bastante grandes entre os núcleos urbanos da Região e entre estes e os centros regionais de maior porte, como Santa Maria, Ijuí e Cruz Alta.

#### 1.4.2. Infraestrutura de energia e comunicações

O Vale do Jaguari é o penúltimo na lista dos COREDEs, com os maiores consumos de energia elétrica do Estado. Segundo o estudo Rumos 2015, em 2004, havia linhas de média e baixa transmissão cortando a Região, que atendiam satisfatoriamente o baixo consumo registrado na mesma.

De acordo com o Balanço Energético da Companhia Estadual de Energia Elétrica (CEEE), de 2013, o consumo de energia elétrica do COREDE é de 161.895.223 kWh, o que representa 0,59% do consumo total do Estado. Sendo formado por nove municípios, Santiago, São Francisco de Assis e Cacequi são responsáveis por quase dois terços desse consumo, com índices de, respectivamente, 40,73%, 12,52% e 10,90%. O município de Unistalda é o que apresenta o menor consumo, com 1,40% do total. Os municípios são atendidos, em sua totalidade, pela empresa AES Sul.

---

<sup>11</sup> Segundo Milanez (2014, p.10), "a malha ferroviária do RS, regulada pela ANTT, está concedida à América Latina Logística (ALL) que, ao final de 2012, detinha a concessão de 3,1 mil km de ferrovias, e destes, aproximadamente 1.1 mil km estavam desativados". In: MILANEZ, Paulo Victor Marocco. Transportes: considerações sobre a situação setorial. **RS 2030: Agenda de Desenvolvimento Territorial**. Secretaria do Planejamento, Gestão e Participação Cidadã e Fundação de Economia e Estatística. Porto Alegre. 2014.

<sup>12</sup> Segundo o estudo Rumos 2015, o rio Ibicuí possui uma extensão navegável de 296 quilômetros somente nas cheias, o que impossibilita a navegação comercial de grande porte.

<sup>13</sup> Agência Nacional de Aviação Civil (ANAC). Aeródromos Públicos.



Em comunicações, de acordo com o Censo 2010, os domicílios com acesso à internet e com telefonia fixa são, respectivamente, 23,1% e 22,9% do total, índices inferiores às médias estaduais, que são, também respectivamente, de 33,9% e 39,3%. Já os domicílios com celulares representam 90,2% do total, índice bem próximo à média estadual, que é de 90,7%. No meio rural, segundo informações do estudo Rumos 2015, em 2004, a Região tinha atendimentos muito baixos: menos de cinco telefones por 100 domicílios.

### 1.5. Condições ambientais e de saneamento

O COREDE Vale do Jaguari apresenta relativa disponibilidade de recursos hídricos, contando com uma malha hidrográfica superficial formada, na maior parte, por arroios e uma grande bacia coletora: a do rio Ibicuí, afluente do Rio Uruguai<sup>14</sup>. Esses contribuintes que formam o Ibicuí, e drenam o território, diluem os despejos dos esgotos dos núcleos urbanos e das agroindústrias locais e recebem também contaminantes oriundos das atividades agrícolas e pecuárias, principalmente na forma de resíduos de fertilizantes e agrotóxicos<sup>15</sup> ligados aos cultivos de arroz e de soja, entre outros, bem como dejetos originários da criação de animais. A Figura 8 demonstra a rede hidrográfica do COREDE Vale do Jaguari.

---

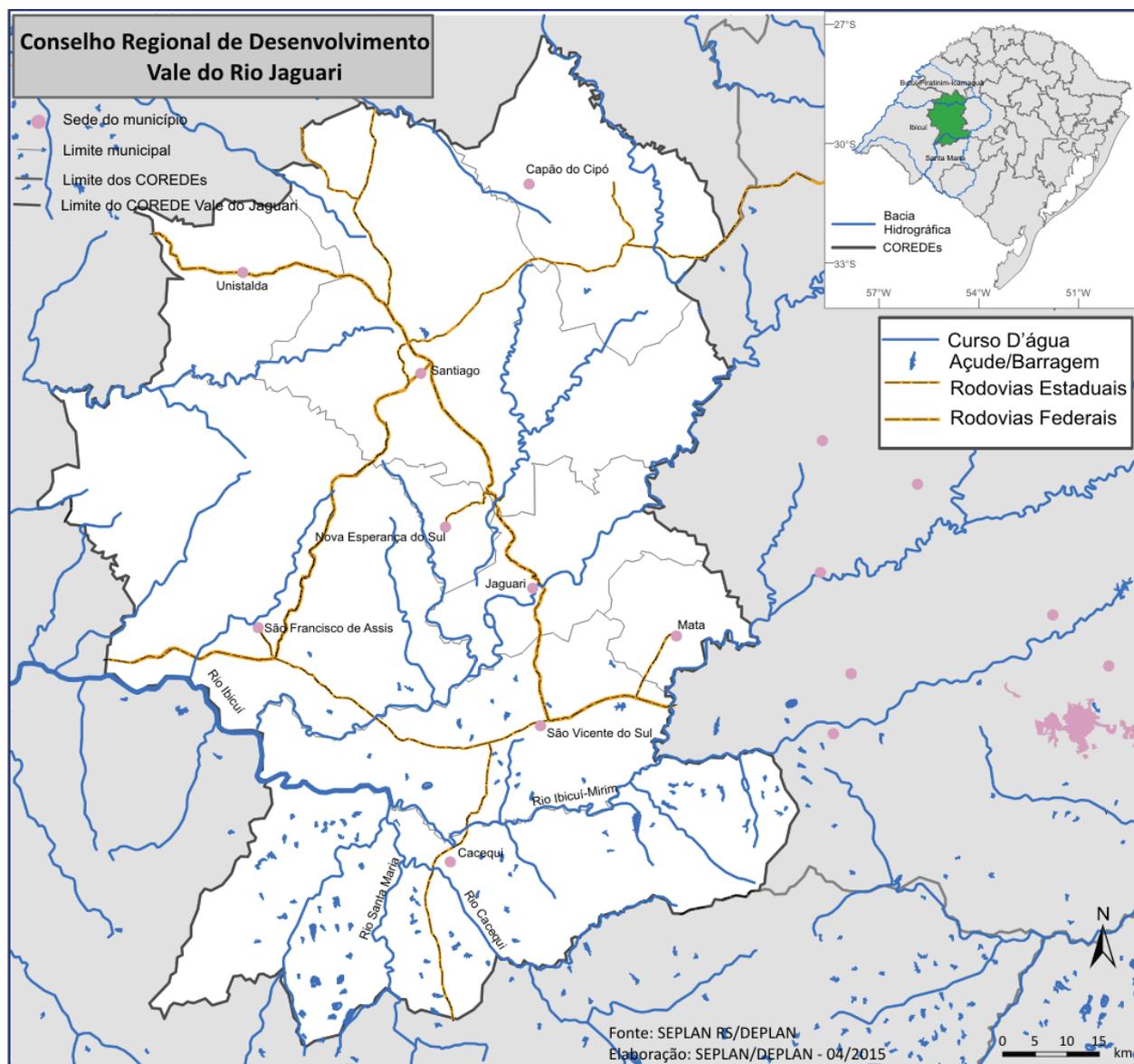
<sup>14</sup> Segundo o Atlas Socioeconômico do Rio Grande do Sul, a bacia do Uruguai faz parte da Bacia do Rio da Prata, e abrange cerca de 57% da área total do Estado. O uso do solo da mesma está vinculado principalmente às atividades agrícolas, pecuária e agroindustriais.

<sup>15</sup> Foi constatada, nas análises de qualidade das águas do arroio Miracatu, no município de São Francisco de Assis, a presença de nitratos e fosfatos, compostos presentes em fertilizantes nitrogenados. In: SUERTEGARAY, Dirce; GUASSELLI, Laurindo; VERDUM, Roberto (org.). **Atlas da Arenização**: sudoeste do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, Secretaria da Coordenação e Planejamento, 2001. p.19.



Governo do Estado do Rio Grande do Sul  
Secretaria do Planejamento, Mobilidade e Desenvolvimento Regional  
Departamento de Planejamento Governamental

Figura 8: Mapa da rede hidrográfica do COREDE Vale do Jaguarí



O principal problema ligado ao recurso água na Região não diz respeito tanto à sua qualidade, mas sim à sua disponibilidade. A escassez hídrica é uma realidade no COREDE em função da sua formação geológico-geomorfológica e da ocorrência de repetidos períodos de estiagens e secas nos últimos anos, conforme demonstrado na Tabela 1.



Governo do Estado do Rio Grande do Sul  
Secretaria do Planejamento, Mobilidade e Desenvolvimento Regional  
Departamento de Planejamento Governamental

**Tabela 1:** Registros de desastres naturais por evento nos municípios do COREDE Vale do Jaguarí (1991 a 2010)

Município	Vendaval ou Ciclone	Tornado	Granizo	Geadas	Incêndio Florestal	Inundação Gradual	Inundação Brusca	Estiagem e Seca	Movimentos de Massa	Erosão Fluvial
Santiago	1						2	9		
Cacequi	1		2			3	2	4		
São Francisco de Ass	1						2	7		
Unistalda	3					2		8		
Nova Esperança do Sul						1	3	8		
São Vicente do Sul						1	2	10		
Capão do Cipó			1				3	6		
Jaguari			1			4		7		
Mata							3	4		
RS	654	8	405	4	1	371	832	2643	5	1

Fonte: ATLAS BRASILEIRO DE DESASTRES NATURAIS 1991 A 2010: VOLUME RIO GRANDE DO SUL. CPED UFSC, 2011

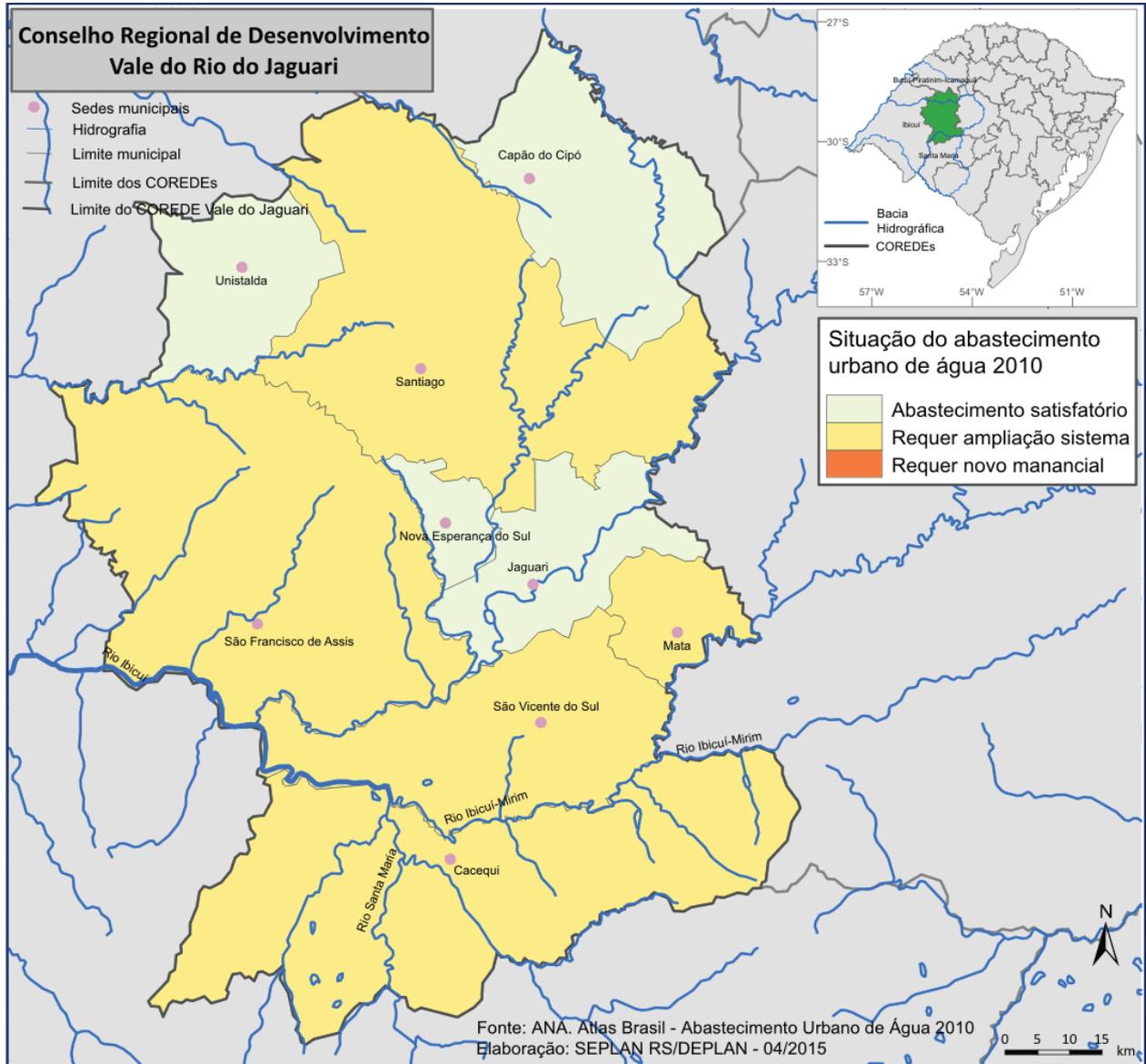
A ocorrência de estiagens periódicas em épocas de grande demanda por recursos hídricos nas lavouras de arroz ou outras culturas irrigadas presentes na Região, principalmente nos meses de verão, faz a oferta de água diminuir drasticamente, levando ao estabelecimento de conflitos pelo uso do recurso. O abastecimento urbano de água reflete as condições gerais de disponibilidade do recurso e indica que há necessidade de ampliação do sistema na maior parte dos municípios, conforme demonstrado na Figura 9, sendo que cinco núcleos urbanos utilizam mananciais subterrâneos para o abastecimento público e quatro utilizam mananciais superficiais<sup>16</sup>, conforme demonstrado na Figura 10.

<sup>16</sup> AGÊNCIA NACIONAL DE ÁGUAS (ANA). **Atlas Brasil:** Abastecimento Urbano de Água. 2010. Disponível em: <<http://atlas.ana.gov.br/Atlas/forms/Home.aspx>>. Acesso em: 28.07.2015.



Governo do Estado do Rio Grande do Sul  
Secretaria do Planejamento, Mobilidade e Desenvolvimento Regional  
Departamento de Planejamento Governamental

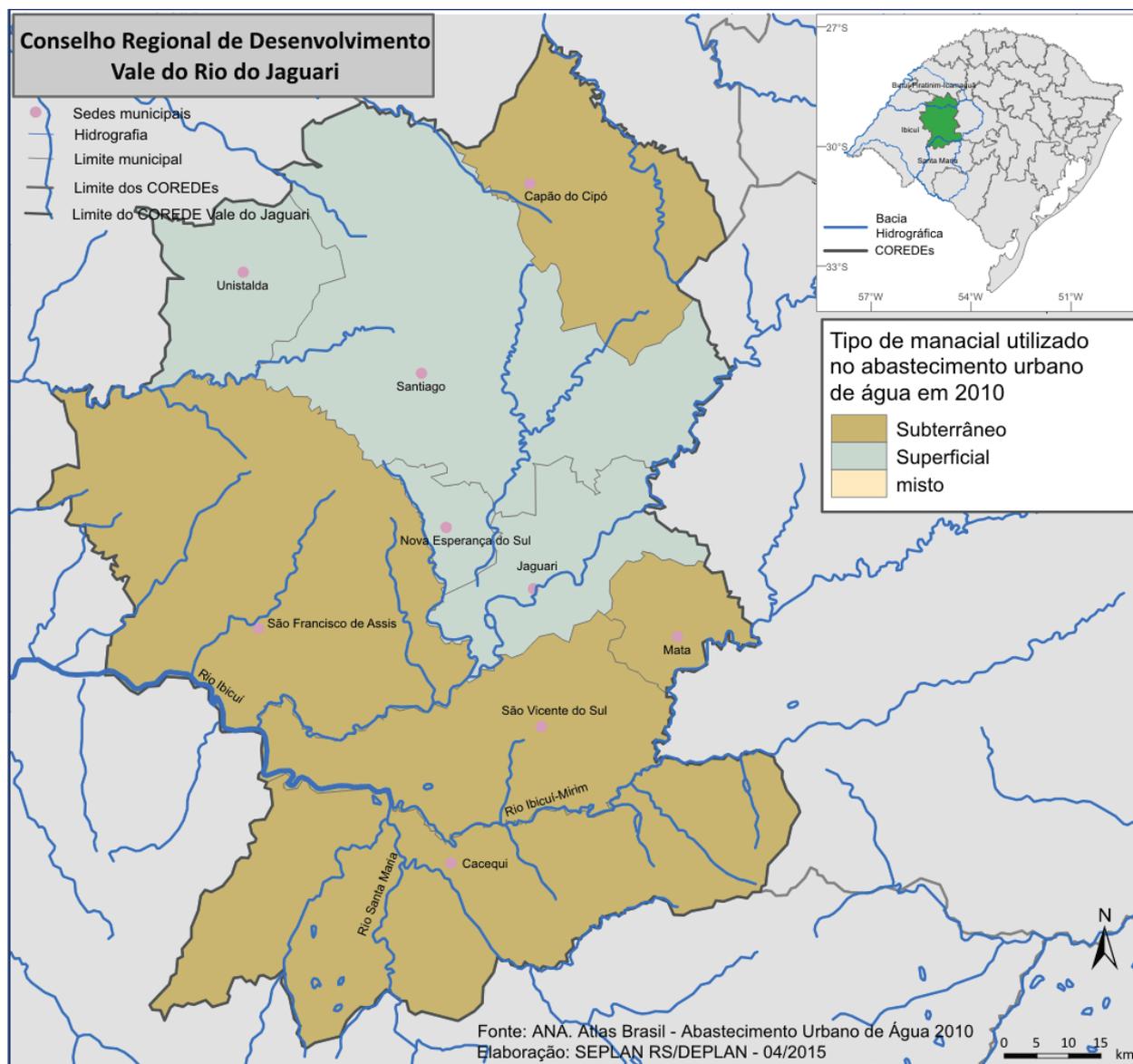
Figura 9: Mapa da situação do abastecimento urbano de água no COREDE Vale do Jaguari (2010)





Governo do Estado do Rio Grande do Sul  
Secretaria do Planejamento, Mobilidade e Desenvolvimento Regional  
Departamento de Planejamento Governamental

**Figura 10:** Mapa do tipo de manancial utilizado no abastecimento urbano de água no COREDE Vale do Jaguari (2010)



A escassez crescente de água é uma tendência e pode inviabilizar atividades econômicas e sociais, prejudicando o desenvolvimento local. Por isso, as ações de gestão para o uso racional do recurso são cada vez mais importantes no caso do COREDE Vale do Jaguari, onde o aproveitamento agrícola do solo é prejudicado também pela sua fragilidade natural. As atividades primárias nos municípios de Cacequi, São Francisco de Assis e Unistalda sofrem com mais essa limitação, pois os solos são rasos e estão sujeitos a processos de erosão por escoamento superficial, com a formação de voçorocas e de areais<sup>17</sup>. Daí a necessidade de preservação e

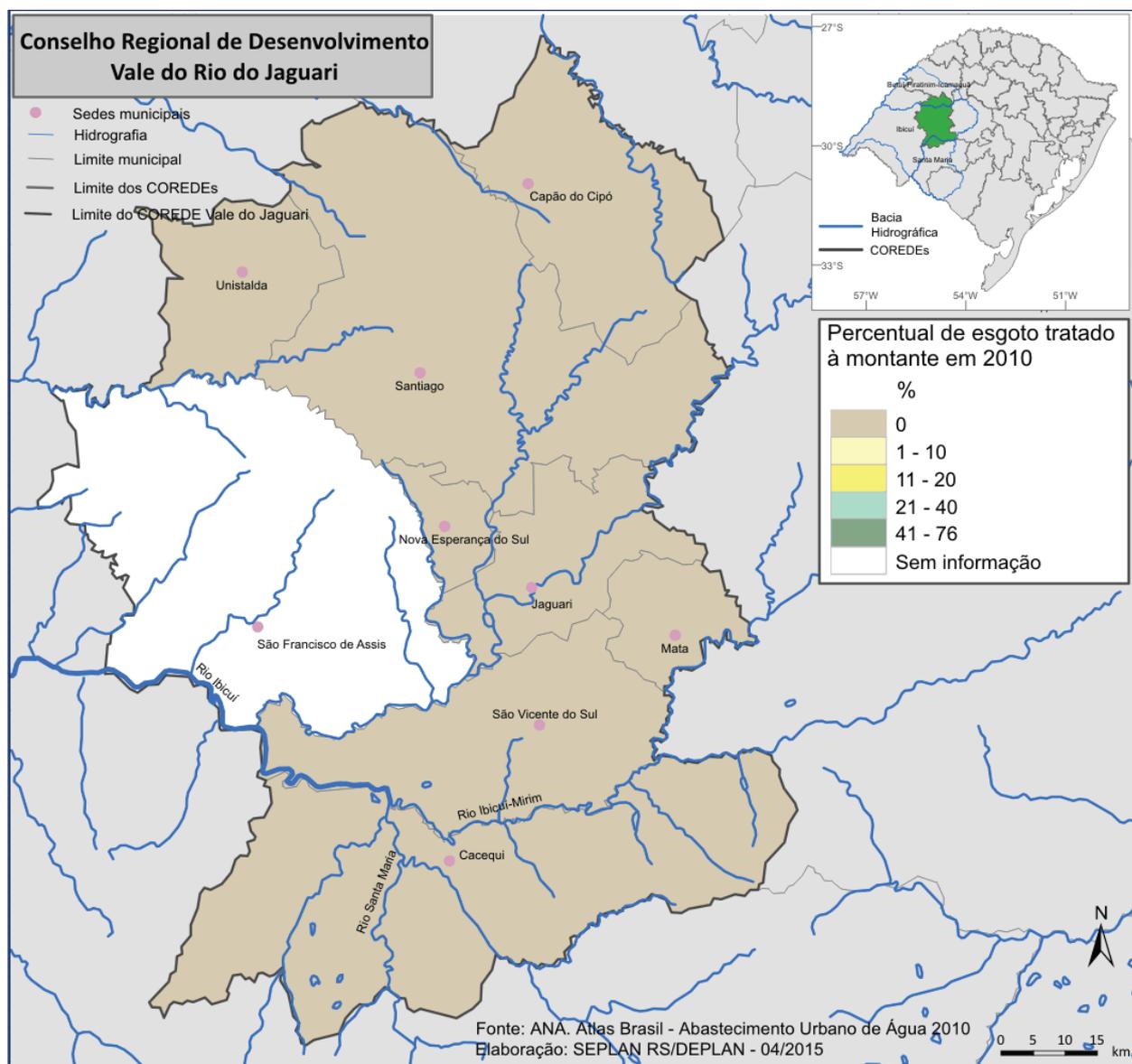
<sup>17</sup> SUERTEGARAY, Dirce; GUASSELLI, Laurindo; VERDUM, Roberto (org.). **Atlas da Arenização**: sudoeste do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, Secretaria da Coordenação e Planejamento, 2001.



recuperação da cobertura vegetal das encostas de morros e das matas ciliares para proteger o solo da erosão, viabilizando o aumento da produção e da produtividade na Região através de técnicas adequadas de conservação do solo.

Em relação ao saneamento básico, a poluição orgânica, causada pelo despejo de esgotos domésticos sem tratamento nos cursos d'água, colabora para a degradação dos recursos hídricos no COREDE e no Estado como um todo. Os serviços de água e esgoto são prestados pela CORSAN em todos os municípios do COREDE, com exceção de Capão do Cipó, onde os serviços são prestados pelo Departamento Municipal de Águas de Capão do Cipó. Não há tratamento de esgotos nos municípios do COREDE, conforme demonstrado na Figura 11.

Figura 11: Mapa do percentual de esgoto tratado nos municípios (2010)





Os dados do Censo Demográfico 2010, apresentados na Tabela 2, demonstram que o COREDE apresenta, em média, 69,94% dos domicílios ligados à rede geral de água, percentual abaixo da média do Estado e do Brasil. Ao se examinar as taxas dos municípios, constata-se que as mesmas variam de 50,05% (Mata) e 92,98% (Santiago), o que demonstra oscilação na prestação desse serviço essencial e a necessidade de empreender esforços para a sua universalização. Esses dados indicam que persistem outras formas inadequadas de abastecimento de água nos domicílios desse COREDE. Todos os municípios do COREDE contam com abastecimento de água tratada<sup>18</sup>.

Ainda segundo dados do Censo Demográfico 2010, o COREDE apresenta em média 39,46% dos domicílios com banheiro ou sanitário ligado à rede geral ou fossa séptica, percentual inferior às médias do Estado e do Brasil. No entanto, ao examinar as taxas dos municípios de forma isolada, constata-se que as mesmas variam de 1,80% (Unistalda) a 72,88% (Santiago).

Com relação à coleta de lixo por serviço de limpeza ou caçamba, a taxa média do COREDE, segundo o Censo Demográfico de 2010, é de 65,12%, abaixo das taxas médias do Estado e do Brasil. As taxas entre os municípios variam de 27,69% (Capão do Cipó) a 92,66% (Santiago), o que demonstra que há necessidade de maior esforço para atingir a universalização desse serviço, principalmente nas áreas consideradas de difícil acesso. A gestão dos resíduos sólidos costuma ser um problema para os pequenos municípios, principalmente no que tange ao manejo e à disposição final. Assim, deve-se destacar, ainda, que todos os municípios desse COREDE fazem parte do Consórcio Intermunicipal da Região Centro do Estado/RS (CIRC), que os auxilia na gestão dos resíduos sólidos. O CIRC atende aproximadamente 593.777 habitantes considerando todos os municípios participantes, inclusive de outros COREDES<sup>19</sup>.

Conforme a PNSB (2008)<sup>20</sup>, somente Santiago, dos nove municípios que compõem o COREDE Vale do Jaguari, conta com serviço de coleta seletiva, condição que implica aumento dos volumes destinados aos aterros sanitários e aterros controlados. É importante ressaltar que persistem, em quase todos os municípios, práticas inadequadas de destinação do lixo.

---

<sup>18</sup> Os tipos de tratamento de água realizados no Estado podem variar entre tratamento convencional; não convencional; simples desinfecção (cloração e outros) e com fluoretação. Em geral, os tratamentos mais completos estão restritos às áreas urbanas.

<sup>19</sup> Municípios integrantes do CIRC: Agudo, Caçapava do Sul, Cacequi, Capão do Cipó, Dilermando de Aguiar, Dona Francisca, Faxinal do Soturno, Formigueiro, Itaara, Ivorá, Jaguari, Jari, Júlio de Castilhos, Mata, Nova Esperança do Sul, Nova Palma, Paraíso do Sul, Pinhal Grande, Quevedos, Restinga Seca, Santiago, Santa Maria, São Francisco de Assis, São João do Polêsine, São Martinho da Serra, São Pedro do Sul, São Sepé, São Vicente do Sul, Silveira Martins, Toropi, Tupanciretã, Unistalda e Vila Nova do Sul. (In: PERS 2015-2034: Tabela 17 - Consórcios públicos atuantes na gestão de resíduos sólidos urbanos no Estado).

<sup>20</sup> IBGE. Pesquisa Nacional de Saneamento Básico 2008.



Governo do Estado do Rio Grande do Sul  
Secretaria do Planejamento, Mobilidade e Desenvolvimento Regional  
Departamento de Planejamento Governamental

**Tabela 2:** Percentual de domicílios do COREDE Vale do Jaguari ligados à rede geral de água, com banheiro ou sanitário ligado à rede geral ou fossa séptica e com coleta de lixo por serviço de limpeza ou caçamba (2010)

Municípios	% de Domicílios		
	Ligados à rede geral de água 2010	Com banheiro ou sanitário ligado a rede geral ou fossa séptica 2010	Com coleta de lixo por serviço de limpeza ou caçamba 2010
Cacequi	83,77	58,27	76,99
Capão do Cipó	56,37	36,05	27,79
Jaguari	56,46	33,87	60,35
Mata	50,05	46,10	57,05
Nova Esperança do Sul	92,01	15,67	79,80
Santiago	92,98	72,88	92,66
São Francisco de Assis	69,66	25,08	71,25
São Vicente do Sul	71,70	65,40	77,02
Unistalda	56,49	1,80	43,15
<b>Média Corede</b>	<b>69,94</b>	<b>39,46</b>	<b>65,12</b>
<b>RS</b>	<b>85,33</b>	<b>74,57</b>	<b>92,08</b>
<b>BR</b>	<b>82,85</b>	<b>67,06</b>	<b>87,41</b>

Fonte: IBGE. Censo Demográfico 2010



## 2. INICIATIVAS PROMISSORAS PARA A REGIÃO

Com base nessa caracterização e em trabalhos anteriores<sup>21</sup>, pode-se destacar como iniciativas promissoras para a Região:

### 2.1. Apoio ao desenvolvimento agroindustrial e aumento da competitividade da produção agrícola

A produção agrícola da Região, na qual se destacam o arroz, o fumo e a soja, necessita de irrigação, que deve ser precedida de um uso adequado da água, e de maior agregação de valor, por meio do desenvolvimento de novas agroindústrias. De acordo com o Plano Estratégico da Região, já existem boas iniciativas para desenvolver agroindústrias, como para a produção de linguiça ovina tipo toscana, hoje elaborada de modo artesanal, a fruticultura com a produção de sucos de uva e de laranja, dentre outros.

**Proposta:** Implantação de reservatórios para irrigação, com monitoramento hidrológico e controle da outorga do uso da água. A implantação de reservatórios deve ser acompanhada por pesquisas em métodos de irrigação e sua difusão. A capacitação dos produtores deve abranger sistemas de plantio eficientes no uso da água e gestão da comercialização. O aumento da produtividade deve ocorrer junto com o surgimento de agroindústrias. As cooperativas devem ser parceiras para o apontamento dos gargalos técnicos e para a capacitação dos produtores. Essas iniciativas devem visar ao desenvolvimento de **cadeias produtivas** a partir da agropecuária, com o desenvolvimento de agroindústrias.

Alguns programas desenvolvidos pelo Governo do Estado são de fundamental importância para esse processo, tais como: O programa **Pesquisa e Inovação Tecnológica Agropecuária**; o programa de **Apoio e Desenvolvimento do Cooperativismo Gaúcho**, com ações de Apoio e Desenvolvimento da Infraestrutura Rural (propicia a ampliação da infraestrutura rural, o apoio para obtenção de acesso à internet e à telefonia no meio rural e de incentivo ao uso e à geração de energia por meio de fontes alternativas); o programa de **Fomento à Educação Profissional, Formação, Capacitação, Assistência Técnica e Extensão Rural e Social** e o programa **Fomento ao Desenvolvimento Rural Sustentável**.

Algumas ações abrangidas pelo programa **Desenvolvimento das Cadeias Produtivas Agropecuárias** são fundamentais para a Região, como a de Orizicultura e Sustentabilidade, que visa ao desenvolvimento da cultura do arroz com sustentabilidade; a de Apoio e Articulação para a Gestão e Qualificação de Cadeias Produtivas Agropecuárias, que visa identificar oportunidades de desenvolvimento das cadeias produtivas agropecuárias; e a de **Boas Práticas para o Solo**, que visa estimular a produção e a agregação de renda através de práticas de conservação, manejo e educação para conservação e boa utilização dos solos. Essa última ação é

---

<sup>21</sup> Entre os estudos já elaborados podem ser destacados o Estudo de Desenvolvimento Regional e Logística do RS-Rumos 2015, os Cadernos de Regionalização do PPA 2016-2019, os Planos Estratégicos dos COREDEs, o Atlas Socioeconômico do RS e o RS 2030.



uma prioridade, devido à degradação do solo ocorrida na Região, com o surgimento de **ravinas e voçorocas**.

## 2.2. Apoio ao turismo regional

A presença do importante patrimônio paleontológico de Mata e São Pedro do Sul<sup>22</sup> possibilita o desenvolvimento de atividades de pesquisa científica e pode estimular o turismo regional, dependendo, no entanto, de iniciativas de preservação, da criação de infraestruturas de acolhimento de pesquisadores e de turistas, com sinalização e outros equipamentos que valorizem o sítio. Embora esses sítios estejam sob proteção da legislação, a exploração abusiva pode dizimar as reservas superficiais, as quais encontram-se expostas e desprotegidas.

**Propostas:** Realização de melhorias na sinalização, melhor divulgação dos atrativos e obras de infraestrutura turística. A divulgação dos atrativos da Região deve se dar através de materiais produzidos pela Secretaria do Turismo, Esporte e Lazer. Também devem ser realizadas iniciativas de capacitação do pessoal ocupado no setor. O turismo, ligado aos atrativos naturais (grutas, cascatas e trilhas) ou de caráter religioso, é um importante ativo da Região, devendo ser desenvolvido. A indústria e o artesanato do couro também atraem turistas, principalmente no município de Nova Esperança do Sul. A integração com a vizinha Quarta Colônia de Imigração Italiana, no vizinho COREDE Central é, também, uma alternativa para viabilizar o turismo.

---

<sup>22</sup> "Os sítios paleobotânicos existentes nos municípios de Mata e São Pedro do Sul contêm alguns dos mais importantes registros de lenhos fósseis silicificados do planeta. Os fósseis ocorrem inclusos no Arenito Mata, relacionado a um sistema, ou encontram-se rolados sobre sedimentos de diferentes idades, na forma de fragmentos de pequeno a grande porte. Esses abundantes registros paleobotânicos constituem-se em um importante patrimônio científico-cultural, tendo sido recentemente desenvolvidas intensas atividades de proteção e conservação dos sítios paleontológicos". In: SOMER, Margot Guerra Sommer; SCHERER, Claiton M. S. Sítios Paleobotânicos do Arenito Mata, (Mata e São Pedro do Sul), RS. Uma das mais importantes "florestas petrificadas" do planeta. SCHOBENHAUS, C./CAMPOS, D.A./QUEIROZ, E.T./WINGE, M./BERBERT-BORN SIGEP 9 Sítios geológicos e paleontológicos do Brasil. 8 p.



### **3. QUESTÕES QUE MERECEM ATENÇÃO ESPECIAL**

#### **3.1. Baixos indicadores sociais**

O COREDE apresenta problemas no que se refere aos indicadores sociais, principalmente educação e renda, que se encontram entre os mais baixos do Estado. No que se refere à educação, a taxa de matrícula na Pré-Escola, o desempenho dos alunos do Ensino Fundamental na Prova Brasil e o percentual de adultos com Ensino Fundamental incompleto apresentam condições preocupantes. São necessárias também iniciativas que possam gerar renda na Região, alavancando o desenvolvimento econômico.

#### **3.2. Problemas na infraestrutura de comunicações**

A Região apresenta baixo percentual de domicílios com acesso à internet e à telefonia fixa, o que dificulta o acesso à informação.

#### **3.3. Esvaziamento da população e mudanças no perfil demográfico**

O COREDE Vale do Jaguari apresentou, no período 2000-2010, uma taxa de -0,34% ao ano. As maiores perdas estão na área rural, onde todos os municípios apresentaram diminuição de sua população. No COREDE, apenas três municípios tiveram taxas de crescimento positivas – São Vicente do Sul, Nova Esperança do Sul e Capão do Cipó –, e o saldo migratório foi negativo, o que sugere o abandono dessa população em busca de trabalho fora da Região. Esses fatores geram impactos negativos sobre o crescimento econômico. O desafio é frear ou pelo menos minimizar esse processo e ao mesmo tempo gerar formas de incentivar o desenvolvimento. Além disso, deve-se destacar que, a exemplo do restante do Estado, a região tem aumentado o número de habitantes nas faixas etárias mais avançadas, o que requer o desenvolvimento de políticas voltadas para esse público e, acima de tudo, implica um novo perfil de serviços de saúde.

#### **3.4. Fragilidade ambiental**

A poluição orgânica causada pelo despejo de esgotos domésticos sem tratamento nos cursos d'água é atualmente o principal foco de degradação dos recursos hídricos no COREDE. É fundamental o aumento dos investimentos em saneamento básico, principalmente no que se relaciona ao tratamento de esgotos e à disposição final de resíduos sólidos. Deve-se também manter a atenção para o fenômeno da arenização, que afeta vários municípios do COREDE.



Governo do Estado do Rio Grande do Sul  
Secretaria do Planejamento, Mobilidade e Desenvolvimento Regional  
Departamento de Planejamento Governamental

## **4. ANEXOS**



Governo do Estado do Rio Grande do Sul  
Secretaria do Planejamento, Mobilidade e Desenvolvimento Regional  
Departamento de Planejamento Governamental

## Perfil Socioeconômico do COREDE Vale do Jaguarí\*

---

**População Total (2010):** 117.250 habitantes

**Área:** 11.254,1 km<sup>2</sup>

**Densidade Demográfica (2010):** 10,4 hab/km<sup>2</sup>

**Taxa de analfabetismo de pessoas com 15 anos ou mais (2010):** 6,25 %

**Coefficiente de Mortalidade Infantil (2012):** 10,01 por mil nascidos vivos

**PIBpm (2012):** R\$ mil 1.752.511

**PIB per capita (2012):** R\$ 15.032

**Exportações Totais (2014):** U\$ FOB 61.563.266

---

Fonte: FEE

### População total, urbana e rural - 2010 COREDE Vale do Jaguarí

Municípios	População		
	Total	Urbana	Rural
Cacequi	13.676	11.952	1.724
Capão do Cipó	3.104	519	2.585
Jaguari	11.473	6.531	4.942
Mata	5.111	2.618	2.493
Nova Esperança do Sul	4.671	3.599	1.072
Santiago	49.071	44.735	4.336
São Francisco de Assis	19.254	13.495	5.759
São Vicente do Sul	8.440	5.881	2.559
Unistalda	2.450	913	1.537
<b>COREDE</b>	<b>117.250</b>	<b>90.243</b>	<b>27.007</b>
<b>Estado</b>	<b>10.693.929</b>	<b>9.100.291</b>	<b>1.593.638</b>

Fonte: IBGE



Governo do Estado do Rio Grande do Sul  
Secretaria do Planejamento, Mobilidade e Desenvolvimento Regional  
Departamento de Planejamento Governamental

### PIB e PIB per capita do COREDE Vale do Jaguari - 2012

Municípios/COREDE/Estado	PIB R\$ mil	% do COREDE	% do Estado	PIB per capita	
				R\$	Posição Estado
Cacequi	218.566,53	12,47	0,08	16.274,50	337
Capão do Cipó	110.103,79	6,28	0,04	34.547,79	47
Jaguari	174.623,77	9,96	0,06	15.426,13	365
Mata	68.482,50	3,91	0,02	13.585,10	430
Nova Esperança do Sul	89.301,29	5,10	0,03	18.717,52	273
Santiago	657.272,49	37,50	0,24	13.430,17	436
São Francisco de Assis	265.424,07	15,15	0,10	13.955,00	418
São Vicente do Sul	132.346,75	7,55	0,05	15.651,22	356
Unistalda	36.389,78	2,08	0,01	15.030,89	376
<b>COREDE</b>	<b>1.752.510,96</b>	<b>100,00</b>	<b>0,63</b>	<b>15.031,92</b>	<b>28</b>
<b>Estado</b>	<b>277.657.665,66</b>	<b>-</b>	<b>100,00</b>	<b>25.779,21</b>	<b>-</b>

Fonte: IBGE/FEE

### Estrutura Produtiva do COREDE Vale do Jaguari - 2012

Municípios	Valor Adicionado Bruto (R\$ mil)				Estrutura (%)		
	Total	Agropecuária	Indústria	Serviços	Agro	Ind	Ser
Cacequi	210.377	81.253	14.517	114.607	38,6	6,9	54,5
Capão do Cipó	105.048	41.305	15.506	48.237	39,3	14,8	45,9
Jaguari	166.966	49.965	18.981	98.020	29,9	11,4	58,7
Mata	65.099	15.459	10.995	38.646	23,7	16,9	59,4
Nova Esperança do Sul	82.137	10.575	27.993	43.570	12,9	34,1	53,0
Santiago	613.591	69.207	61.509	482.875	11,3	10,0	78,7
São Francisco de Assis	256.879	87.934	16.686	152.258	34,2	6,5	59,3
São Vicente do Sul	127.408	49.876	10.554	66.979	39,1	8,3	52,6
Unistalda	35.506	14.434	1.999	19.072	40,7	5,6	53,7
<b>COREDE</b>	<b>1.663.012</b>	<b>420.009</b>	<b>178.739</b>	<b>1.064.264</b>	<b>25,3</b>	<b>10,7</b>	<b>64,0</b>
<b>Estado</b>	<b>238.239.556</b>	<b>20.109.471</b>	<b>60.068.932</b>	<b>158.061.152</b>	<b>8,4</b>	<b>25,2</b>	<b>66,3</b>

Fonte: IBGE/FEE



Govorno do Estado do Rio Grande do Sul  
Secretaria do Planejamento, Mobilidade e Desenvolvimento Regional  
Departamento de Planejamento Governamental

Valor Adicionado Bruto das atividades da agropecuária - 2012  
COREDEVale do Jaguarí

Municípios	Estrutura (%)											
	Cereais para grãos	Cana-de-açúcar	Soja em grão	Outros produtos da LT, Horticult, viveiro serv. relacionados	Frutas cítricas	Café	Outros produtos da LP	Bovinos e outros animais	Suínos	Aves	Silvicultura, exploração florestal e serviços relacionados	Pesca
Cacequi	38,8	0,9	9,5	5,8	0,2	0,0	0,8	41,6	0,2	0,8	1,3	0,1
Capão do Cipó	32,6	0,6	37,6	3,0	0,3	0,0	0,0	24,5	0,5	0,4	0,5	0,0
Jaguari	11,5	11,3	5,1	40,9	1,0	0,0	3,7	21,5	1,3	1,7	2,0	0,0
Mata	22,8	4,5	4,4	29,6	1,5	0,0	0,6	28,7	2,5	4,0	1,4	0,0
Nova Esperança do Sul	12,6	3,1	22,6	12,1	1,2	0,0	2,2	40,6	1,8	2,1	1,5	0,0
Santiago	6,6	1,1	12,5	7,5	0,7	0,0	0,7	66,1	1,0	1,4	2,2	0,2
São Francisco de Assis	10,1	6,1	9,8	25,5	0,4	0,0	0,1	44,2	0,8	2,0	0,8	0,3
São Vicente do Sul	42,7	3,5	11,7	4,6	0,4	0,0	0,2	34,5	0,5	0,9	0,9	0,2
Unistalda	6,4	2,8	8,1	4,0	0,8	0,0	0,2	75,2	0,5	0,8	1,3	0,0
<b>COREDE</b>	<b>21,7</b>	<b>3,8</b>	<b>12,7</b>	<b>14,9</b>	<b>0,5</b>	<b>0,0</b>	<b>0,8</b>	<b>41,9</b>	<b>0,8</b>	<b>1,4</b>	<b>1,3</b>	<b>0,1</b>
<b>Estado</b>	<b>19,4</b>	<b>0,8</b>	<b>10,2</b>	<b>14,4</b>	<b>1,0</b>	<b>0,0</b>	<b>3,9</b>	<b>26,1</b>	<b>4,5</b>	<b>15,2</b>	<b>4,1</b>	<b>0,6</b>

Fonte: FEE

LT: Lavoura Temporária

LP: Lavoura Permanente

Valor Adicionado Bruto das atividades da indústria - 2012  
COREDE Vale do Jaguarí

Municípios	Estrutura Industrial (%)			
	Indústria Extrativa	Indústria de Transformação	Produção e distribuição de eletricidade, gás, água, esgoto e limpeza urbana	Construção Civil
Cacequi		0,6	5,9	62,6
Capão do Cipó		74,5	0,0	18,4
Jaguari		0,2	39,7	36,5
Mata		0,0	53,7	28,7
Nova Esperança do Sul		0,0	78,0	11,2
Santiago		0,1	8,5	66,1
São Francisco de Assis		0,0	1,2	68,9
São Vicente do Sul		0,0	11,6	50,8
Unistalda		0,0	0,0	73,1
<b>COREDE</b>		<b>6,6</b>	<b>23,9</b>	<b>47,1</b>
<b>Estado</b>		<b>0,8</b>	<b>69,2</b>	<b>18,2</b>

Fonte: FEE



Govorno do Estado do Rio Grande do Sul  
Secretaria do Planejamento, Mobilidade e Desenvolvimento Regional  
Departamento de Planejamento Governamental

Valor Adicionado Bruto das atividades dos serviços - 2012  
COREDE Vale do Jaguarí

Municípios	Estrutura dos Serviços (%)								
	Comércio e Serviços de Manutenção e Reparação	Alojamento e Alimentação	Transportes, armazenagem e correio	Intermediação Financeira	Serviços Prestados às Empresas	Atividades Imobiliárias e Aluguéis	Admin. Pública	Saúde e Educação Mercantil	Demais Serviços
Cacequi	11,8	1,6	5,3	6,3	8,2	13,3	43,0	1,3	9,2
Capão do Cipó	31,1	4,1	7,9	0,0	9,8	3,6	33,7	0,0	9,9
Jaguarí	8,6	1,1	5,2	11,3	7,6	11,4	42,0	3,7	9,1
Mata	7,9	1,0	5,6	6,8	7,6	10,2	50,4	2,2	8,2
Nova Esperança do Sul	10,6	1,4	9,8	5,8	8,5	12,2	42,1	0,9	8,8
Santiago	17,9	2,4	3,2	7,9	5,7	14,0	33,8	7,5	7,5
São Francisco de Assis	9,2	1,2	4,5	7,6	7,6	11,9	46,4	2,9	8,6
São Vicente do Sul	9,5	1,3	5,9	5,1	8,6	13,9	46,1	0,6	9,1
Unistalda	7,4	1,0	4,4	0,0	8,4	7,8	62,4	0,0	8,6
<b>COREDE</b>	<b>14,4</b>	<b>1,9</b>	<b>4,6</b>	<b>7,2</b>	<b>7,0</b>	<b>12,6</b>	<b>39,6</b>	<b>4,5</b>	<b>8,3</b>
<b>Estado</b>	<b>21,3</b>	<b>2,8</b>	<b>8,1</b>	<b>9,6</b>	<b>6,8</b>	<b>10,1</b>	<b>25,7</b>	<b>6,1</b>	<b>9,4</b>

Fonte: FEE

Índice de Desenvolvimento Socioeconômico - IDESE 2012  
COREDE Vale do Jaguarí

Municípios	IDESE		Bloco Educação		Bloco Renda		Bloco Saúde	
	Índice	Posição	Índice	Posição	Índice	Posição	Índice	Posição
Cacequi	0,659	394	0,634	359	0,569	374	0,774	444
Capão do Cipó	0,684	341	0,597	409	0,591	337	0,864	109
Jaguarí	0,693	318	0,640	345	0,631	262	0,809	348
Mata	0,601	480	0,495	489	0,509	444	0,799	370
Nova Esperança do Sul	0,751	163	0,793	16	0,644	241	0,815	310
Santiago	0,717	253	0,725	171	0,625	268	0,801	363
São Francisco de Assis	0,646	426	0,603	401	0,548	400	0,788	409
São Vicente do Sul	0,646	427	0,564	454	0,577	357	0,797	378
Unistalda	0,644	432	0,673	294	0,466	474	0,794	392
<b>COREDE</b>	<b>0,689</b>	<b>25</b>	<b>0,663</b>	<b>24</b>	<b>0,603</b>	<b>27</b>	<b>0,802</b>	<b>18</b>
<b>Estado</b>	<b>0,744</b>	<b>-</b>	<b>0,685</b>	<b>-</b>	<b>0,745</b>	<b>-</b>	<b>0,804</b>	<b>-</b>

Fonte: FEE





GOVERNO DO ESTADO  
**RIO GRANDE DO SUL**  
SECRETARIA DO PLANEJAMENTO,  
MOBILIDADE E DESENVOLVIMENTO  
REGIONAL